

Sr. Thomaz L. da Costa, R. Figueira de Mello, 313, Rio.

Rev. Dr. A. B. Langston, Caixa, 1876, Rio de Janeiro.

Sr. Alvaro Tavares Torres, São Gabriel, Rio Grande do Sul.

Sr. Porphyrio de Andrade, Caixa, 290, Recife, Pernambuco.

Dr. Benj. H. Hunnicutt, Inst. E. Lavras, Minas Geraes.

Rev. R. F. Lenington, Ponta Grossa, Paraná.

Além dos discursos e discussões sobre as varijs fases do trabalho da Escola Dominical, a Convenção aprova as seguintes recomendações que indicam o que os representantes das diferentes escolas e igrejas desejam a respeito do desenvolvimento desta importante organização da Igreja de Cristo no Brasil.

1º Que as Escolas Dominicanas que pelo seu desenvolvimento comportam a divisão em departamentos realisem essa divisão.

2º Que os pastores evangelicos desenvolvam as Esc. Dominicanas dos seus campos, sem prejuízo do serviço do pulpito.

3º Que na escolha de professores haja o maior cuidado e criterio que sejam pessoas piedosas e inteiramente consagradas a causa.

4º Que todas as classes tenham a sua abertura com oração.

5º Que nas igrejas, especialmente nas maiores podem coexistir as classes organizadas e o Esforço Christão ou Liga Epworth, etc.

6º Que embora autonomas as classes organizadas sejam subordinadas a administração da respectiva escola.

7º Que a União Nacional tome providencias no sentido de proporcionar mais e melhor literatura ás classes normaes.

9º Fundar um Instituto Nacional de metodologia destinado ao preparo dos professores e oficiaes da Escola Dominical.

10º Que mais emphase seja dada ao ensino da Bíblia no curso Normal.

11º Que aos Seminarios e escolas evangelicas seja solicitada a criação de cursos normaes.

12º Que as classes intermediarias promovam reuniões sociaes e de philanthropia pratica, por ex: confecção de roupas, soccorros pecuniarios e etc.

Typ. Baptista de Souza - R. da Misericórdia, 61

13º Que para os alumnos das Escolas Dominicanas sejam promovidas diversões sportivas, ex: escotismo, etc. realizando-se nos dias da semana.

14º Que nas secções intermediarias as classes sejam divididas pelos sexos e que cada classe tenha no maximo 10 alumnos, sendo possível.

15º Que a União consiga o material necessário ao ensino do curso Primário.

E' afada paecer da, Comissão nomeada que a Convenção approve as seguintes resoluções:

1º. Que se realize a organização de corporações regionaes.

2º. Onde fôr possível deve haver um instructor itinerante para trabalhar no desenvolvimento das Esc. Dom.

3º. Que, durante as férias das Escolas Públicas, sejam organizados cursos por dia, para catequizar a infancia attraendo-a para a Escola Dominical, fornecendo-lhe divertimentos de ensino se-

4º. Que a Directoria da União Nacional providencie junto á Ass. Mundial efectivo o convite que elle fez no sentido de reunir-se no Brasil nova Convenção Mundial das Esc. Dominicanas.

5º Que seja aprovado e adoptado o desenho do distintivo da Convenção para symbolo da União Nacional com modificações que forem julgadas convenientes.

6º. Os dez requesitos do Padrão da União para 1922 sejam os seguintes:

1º. Organisação da Escola, uma ou mais classes organizadas, com organisação autónoma, uma classe normal, um departamento do Lar, um departamento do Berço, Instrução Missionaria, o relatório anual remetido á Sec. da União durante o 1º trimestre do anno, e uma oferta anual para a União, a observância do dia da Decisão, e o Alcance dos Requesitos Denominacionaes.

7º Que continuemos a ter as lições trimensais de temperança e que cada Escola tenha um programma de temperança.

8º Que seja recomendada a observância de Domingo mais proximo do dia 30 de Novembro como dia da Bíblia.

Da Secretaria da União das Escolas Dominicanas

Anno XXX

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1921

Nos. 179 - 180

Dr. José L. F. Braga Jr.

# O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos 16 : 31

"Nós pregamos a Christo"

1.º Cor. 1 : 23

Orgão da União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

## REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel

Nicanor Meirelles — Secretario

João Mazzotti Junior — Thezourcero

REDACÇÃO:  
RUA CEARÁ, 29 — S. Francisco Xavier  
RIO DE JANEIRO

## O que a Escola Dominical pretende fazer em o Novo Edifício

(Discurso proferido pelo Dr. Francisco de Souza, na festa do Jubileu da Escola Dominical da Igreja Fluminense)

Presados irmãos:

E' nos gratissima esta oportunidade. Ha cincuenta annos, na antiga Casa de oração, da Travessa das Partilhas, reuniam-se os elementos representativos da nossa Igreja para a organização de um dos mais importantes dos seus departamentos de trabalho. Não previram, por certo, os primitivos guias espirituais deste rebanho a amplitude que esta obra assumiria com o correr dos annos.

Era então a Escola Dominical pouco desenvolvida. E' de presumir-se mesmo que os seus leaders não lhe dessem outra significação que a de reunião de grupos para o estudo da Bíblia. Algumas igrejas, até ha bem pouco tempo, a consideravam como necessaria tão somente ás creanças para o estudo do catecismo. O Pastor, em regra, só assistia ás suas aulas, no dia do exame que, quase sempre se dava pelo Natal. A Igreja, no entanto, sentindo a necessidade de melhor instruir-se na Palavra de Deus, procurou ampliar a esfera de ação da Escola Dominical, estabelecendo classes para a juventude, chegando final á conclusão de que a Escola Dominical nada devia ser do

Escola Dominical nada devia ser do

E' ella evoluiu, cresceu, transpoz o limitar da Igreja e lançou-se na sociedade. Agora não é só a idéa de catechese da infancia que a preocupa, não é só a instrucção da mocidade que exige o seu concurso, não é só o estudo da Bíblia por pessoas de todas as edades que força a sua organização; é tambem um trabalho de verdadeira ação social, é a prática da caridade christã que a empolga, é a necessidade de levar aos cegos espirituais as luzes do Evangelho e com as luzes do Evangelho, todos os recursos materiaes, intellectuaes e espirituales que o christianismo outorga aos peccadores. Os seus esforços deixaram o terreno da teoria e da simples doutrinação, e passaram para o terreno pratico, para o terreno das obras boas que provam a nossa fé. Foi assim que os leaders da Escola Dominical se convenceram de que estava dentro dos ambitos dos seus domínios o trabalharem pela reforma da sociedade humana. Com esse maravilhoso programa diante do espírito, levantaram elles o estandarte glorioso da regeneração dos individuos, que compoem a sociedade.

Foi da Escola Dominical que partiu o brado contra a impureza, foi pelo estudo da Palavra de Deus que se chegou á conclusão de que é possível viverem os jovens em estado de castidade e, dest'arte, contribuirem para o saneamento moral e physico da família, para a eugenia da raça, por meio de uma descendencia sae livre da sifilis e de outras enfermidades que infelicitam, afeiam e deformam a prole. Foi da Escola Dominical que partiu o grito contra o alcoholismo, como um dos maiores cancos que corroem a socie-

dade, pregando a necessidade da temperança e mesmo da abstinencia total das bebidas intoxicantes. Esse brado de alarme ecoou fortemente por entre todas as camadas sociaes e fora da Escola Dominical organizaram-se ligas anti-alcoolicas que exercem larga influencia no aggre-gado social e que forçaram a suppression desse inimigo do homem, em um dos maiores paizes do mundo. E' a Escola Dominical que está empenhada em uma das mais formosas tarefas que lhe é dado desempenhar.

Referimo-nos ao seu trabalho entre as creanças estranhas ao Evangelho, entre esses pequenos das ruas que, á minuga de instrucao e de educação, sem o cuidado de paes carinhosos, crescem cercados das mais ignobres tentações que fatalmente os levarão pela estrada do crime e os transformarão em habitantes dos carceres, dentro de bem curto espaço de tempo, si a mão da caridade christã não os amparar, arrancando-os da ignorancia e do vicio para a luz fulgurante do rosto de Jesus Christo. Não vemos tarefa mais digna, mas significativa, de maior valor pratico, do que a de encaminhar, regenerar, instruir esses infelizes, tornando-os uteis cidadãos e dignos filhos de Deus. Si não honvesse a Escola Dominical outra justificativa da sua existencia benefica, só a que vimos de enumerar dar-lhe-ia direito a todas as nossas sympathias, ao nosso concurso e à nossa approvação.

Com estas idéas e outras que a instituição comporta, vimos preparando o programma que, *Deo volante*, executaremos no futuro edificio da nossa escola. Já se traçou em outra occasião o que a nossa escola deseja realizar para, de modo sensivel, concorrer para o bem da sociedade carioca.

Domingos de Oliveira, de saudosa memoria, que pouco antes de falecer, visitara a America do Norte, e estudara as melhores organisações de Escolas Dominicaes, tinha grandioso plano a apresentar-nos, nesta occasião. Deus, porém, não quiz que elle festejasse aqui o jubileu de nossa escola e com a sua palavra animada, entusiasta e ardente nos traçasse o programma a seguir.

Vamos dizer em poucas palavras quaeas as nossas intenções para o novo edificio. E' nosso proposito, em primei-

ro logar preparar accommodações para todos os departamentos, de modo que o seu trabalho se effectue desembaraçadamente.

Será inaugurada, nesse edificio, a escola diaria, com aulas diurnas e nocturnas, de forma a podermos attender, de preferencia ás necessidades da infancia e da juventude mais desfavorecidas da fortuna, neste bairro. Será reservada uma sala para conferencias sobre assumptos de interesse social e philanthropico, sobre hygiene, regras de moral practica, consoante as doutrinas do Evangelho e sobre quaequer assumptos que visem o beneficio da collectividade. O trabalho de beneficia compreenderá o Dispensario, já organizado, mas que será desenvolvido e terá o seu consultorio medico e serviço de pharmacia. Sendo possivel, o edificio terá capacidade para o estabelecimento de um collegio evangélico que ministre ensino secundario e prepare a nossa juventude para que se possa matricular em qualquer facultade de curso superior. O internato do Seminario, no proprio edificio trará o concurso dos nossos candidatos ao ministerio para o ensino da escola diaria. Si se consolidar a Faculdade de Theologia do Rio de Janeiro, ficaremos com o curso secundario. Aqui preparamos os nossos rapazes até que estejam em condições de frequentar as aulas da referida Faculdade. Ao contrario, organizar-se-á o curso theologico. Acrescentemos ao que vimos de enumerar a construção da «Casa Pastoral», o estabelecimento de uma escola profissional, a casa puplicadora e dizei-nos si não é estupendo mesmo o nosso programma.

A Escola Dominical terá então a organisação mais completa possível, começando do Departamento do Berço, que já existe, mas será desenvolvido, dando-se toda a atenção ao Jardim da Infancia, ao Departamento Primario e a todos os mais, para que o ensino da Escriptura Sagrada se torne cada vez mais efficiente. Temos em vista localizar no edificio a construir-se todos os departamentos do trabalho denominacional: Seminario, Sede da União, Redacção d'O Christão, Centro de Escola Dominicaes, Centro Social e quaequer outros de interesse local e denominacional. Si isto conseguirmos, podemos garantir que

a nossa Igreja se tornará um dos maiores centros de irradiações do Evângelio da America do Sul.

A obra é gigantesca. Exige grande esforço e muito dinheiro. Deus está connosco para nos dar a victoria e quer que nós correspondamos á sua expectativa. E' provavel que, diante da magnitude da empresa, alguns deixem de confiar no Senhor, para descreverem da realisaçao de tão elevado feito. Cremos, porém, que os taes não têm razão para assim pensarem. Uma das mais difíceis couças já conseguimos, isto é, o local que, no Rio de Janeiro, constitue o maior embaraço ao desenvolvimento de grandes empresas. Ha dois annos, nem tivhamos os recursos financeiros, nem a esperança de obtermos os edificios que hoje, com a graça de Deus, fazem parte do patrimonio de nossa Igreja. Assim como conseguimos essa bençam, receberemos todas as outras, si, sem desfalcamentos, confiarmos no possuidor de todos os bens do universo e mostrarmos a melhor boa vontade na consecução do nosso *desideratum*. Orar sempre, trabalhar, contribuir, tomar todo o interesse por este trabalho são os meios ao nosso dispor para que, em breve, vejamos, transformado este sonho em bendita realidade.

Não nos compete traçar o plano que devemos adoptar para a obtenção dos cursos e de outros meios, para o levantamento do edificio, no mais curto espaço de tempo possivel, porque isto vae ser feito pelo Dr. Antonio Marques, que, com a competencia que todos lhe reconhecemos, vos concitará a meterdes mãos á obra, até que vejaes satisfeitas as nossas justas aspirações.

Esperamos que o Espírito de Deus vos impella, vos impulsiona, vos entusiasme, como fez aos filhos de Israel, dos tempos de Aggeo e de Zacharias, para que glorifiqueis o seu exelso nome e ergaeis, nesta cidade, um marco ou um monumento que, em tempos vindouros, atteste a pujança da vossa fé e o poder do Evangelho nas vossas vidas e a grandeza da vossa generosidade.

#### Igreja Fluminense

A Igreja Fluminense realizou este mez uma semana de oração especial, para despertamento, e hontem, o dr. Hippolyto de Campos, ex-vigario de Juiz de Fora, iniciou uma serie de conferencias evangelicas que se prolongará ate o dia 4 de Novembro. O domingo, 6, será o domingo da decisão. Desejamos a essa Igreja muitas bençans.

#### Cincocentenario ou Jubileu da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense

Excerpts do discurso proferido pelo Dr. Antonio Marques

Depois dos brilhantes discursos de meus distintos collegas, discursos que foram repletos de bellos ensinamentos e estimulos que devem perdurar neste grande auditorio, chega o momento psychologico de nosso programma, que é sua parte concreta ou pratica. E' para lamentar, que se tivesse escolhido para apresenta-la, uma pessoa que nada entende de finanças, nem de traçar planos de campanha para obte-las e firma-las, pois nunca em sua vida se envolveu em empresas monetarias, nem nunca lidou com dinheiro.

Acceitei, todavia, o amavel convite do distinto collega, dr. Souza, não para fazer um discurso como está dito no programma que só hoje vi, mas para trazer-lhe, tanto como a vós outros, membros desta igreja, o meu espontaneo aplauso e franco apoio á vossa louvabilissima iniciativa de construirdes um edificio modelo para a vossa Escola Dominical e outros fins religiosos e sociaes.

Antes do mais, quero vos applaudir de publico, quero testemunhar deante deste insigne auditorio, a satisfação que me vae n alma pela vossa decidida resolução de levardes a termo emprehendimento tão difficil, quão louvavel e necessario.

Necessario sim, ao menos em meu fraco modo de ver e sentir.

De facto, uma das couças que mais entristece meu espirito quanto á vida religiosa e ecclesiastica de nossas igrejas no Brasil, são essas reunioes de natureza social realizadas no corpo dos templos, no logar consagrado ao culto ou serviço divino; ou ver nesses sagrados recintos, dez e mais classes de juvenis e adultos acumuladas sem se poderem mover livremente e, muitas vezes, se interrompendo umas ás outras.

Assim, pois, ninguem vos poderá censurar, dizendo que taes empresas não merecem vossos esforços e dedicação por serem adiaeveis.

Ao contrario, urge, que não sómente vós, mas todo o Brasil evangélico que

poder, deve, depois de vós, seguir vosso exemplo, para que breve cheguem os dias quando ao lado de cada templo ou capella protestante no paiz, vejam-se residencias pastoraes e edificios apropriados a reunões de instrucção religiosa e de sociabilidade.

Pedis-me um plano, mas que plano hei de vos traçar, si já estaeas de posse de todos os sistemas licitos para uma ação efectiva no sentido de angariardes recursos com que possaes levar a cabo o santo desejo de vossos corações?

Pedis-me que vos apresente um plano, mas já não o tendes iniciado pela distribuição desses bellos cartões-listas, que oferecem ampla oportunidade não sónerosas, como até de donatiuos?

Não estão ao vosso dispôr as reunões de sociabilidade, que sob os auspícios das Sociedades de Senhoras, devem se tornar um meio eficiente e suave de contribuição?

Quando vos falo de reunões de sociabilidade, não quero referir-me a esses leilões de prendas adquiridas a dinheiro para serem revendidas por meio de competições excitadas, ou surprezas, mas antes refiro-me á venda licita de produtos e a dedicação consagrada á causa de Deus.

Refiro-me ao trabalho de nossas irmãs na confecção de peças de vestimentas manufaturadas das sobras domésticas, ou mesmo de material comprado com vantagens para esse fim.

Refiro-me a dadivas liberaes de productos culinarios, como bolos, doces, ou de fructos agrícolas, ou ainda de objectos artísticos manufaturados pelos irmãos que têm o segredo da arte, para cuja venda devemos nos reunir em culto de ação de graças, seguido de reunão de sociabilidade christã em que devemos cultivar e praticar a fraternidade.

As Sociedades Juvenis não devem ser esquecidas, ou excluidas, desta obra de benemerencia, que por meio de pequenos cofres e outros recursos, podem nella tomar parte activa. Assim, não só teremos o concurso de nossos filhos, que não é para desprezar, como os edaremos, tornando-os aptos á generosidade e á liberalidade christã.

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

Um dos meios que me é summamente sympathico, é o de cada membro da igreja ou amigo da causa do Senhor, quer seja funcionario, industrial, negociante, ou artista, operario, etc., contribuir com o salario ou resultado de um dia de seu trabalho mensal, designando-se o ultimo dia de cada mez para o recebimento das offertas voluntarias, quando devemos ter uma reunião de ação de graças e de sociabilidade.

Resta ainda o recurso moderno dos talentos negociados, recentemente introduzido e praticado, com bastantes vantagens, por varias denominações. Penso que neste sistema de contribuição, poderia ser incluido a criação de animaes, cujos productos fossem destinados ao fim que se tem em vista, como se dá nos Estados Unidos da America do Norte, quando nesse paiz se trata de acelerar e intensificar a contribuição para fins religiosos e philanthropicos.

Mes meus irmãos e amigos, o plano principal que não hesito em vos aconselhar de todo o coração, é o plano de fé inabalavel em Deus e de dependencia divina. Um emprehendimento como o que ora tendes em mãos, não pode, de modo algum, para seu sucesso, prescindir de dependencia divina e de uma fé viva e efectiva em Deus.

Dependendo de Deus como doador de todo bem e com fé firme em seu poder e em sua boa vontade para com emprezas de natureza da que ora vos occupaes, podemos ficar certos, de que terveis, em tempo mui breve, realizado, as aspirações sublimes de vossas almas—«porque do Senhor é o Céu e a terra e tudo quanto nelas ha»—inclusive o coração dos homens e os seus haveres.

Deus tem assigualado a sua presençā e o seu auxilio de modo positivo e evidentissimo entre vós durante este meio seculo de existencia gloriosa e triumphastica.

As emoções profundas que nesta hora me abalam o ser, falam-me á alma que Deus não vos tem faltado com seu auxilio efficiente, tanto espiritual, como temporal.

Quando ao subir os degraus deste pulpite ouvi dos labios de vosso digno pastor, que eu era tambem um veterano, lembrei-me então do momento para mim

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

solemnissimo quando, em 1890, pela primeira vez, defrontei um auditorio no Rio de Janeiro.

Foi numa manhã formosa e suave, de sol ameno, de um dia do Senhor, que me foi apresentado um pequeno grupo de pessoas da igreja e de fóra, como membros da Escola Dominical ou da União Auxiliadora, a quem devia dirigir a palavra sobre o estado do Evangelho em Pernambuco de onde acabava de chegar. As emoções que então senti foram tamanhas, que quase não me pude suster de pé e agora ao contemplar este brillante auditorio e ao assistir esta eminentne assemblea, vejo que quanto a emoções quase não tenho progredido, sou o mesmo homem de 1890, pois elles como que me embargam a voz e grandemente me desnorteiam os pensamentos. E isto, porque, por este numerosissimo concurso de pessoas e pelos informes e relatos historicos que venho de ouvir, verifico quanto Deus tem sido bondoso, fiel e magnanimo para convosco.

Fazendo-vos este cotejo, o faço sómente, para que fixando vós os olhos de vossa fé nesse longo e glorioso passado de triumphos espirituais, prosigaeis avante na jornada que vos está proposta, escudados e confiantes na fidelidade, no amor e na omnipotencia, daquelle que vos tem conduzido triumphantes até esta hora bendita.

Como o antigo povo de Deus na reconstrução do templo em Jerusalém, nos dias de Esdras, depois do captivo de Babilonia, trabalhae com animo forte e resoluto e o Deus, que foi delles e que tem sido o vosso até aqui, vos conduzirá a salvo e vitoriosos, ao fim de vossa nobre e justa campanha.

Inspirae-vos, outrosim, nos exemplos salutares daqueles que já foram deante de vós, deixando-vos, pelas suas obras que falam por elles, sagradas e saudosas memorias.

Não procureis justificativas, antes trabalhoae com resolução firme, fazendo trabalhoae com resolução firme, fazendo o que estiver ao vosso alcance e o Deus que vos conduziu até aqui com tamanhos triumphos, vos rumará ao successo certo.

O emprehendimento é grande, mas grande e sublime é a causa e poderoso é aquele que requer de vós a sua realização.

O CHRISTÃO

5

A Escola Dominical é dos ramos da Igreja de Deus, que por ser o mais espiritual, está fadado a produzir o maior bem.

Vistes estas creancinhas da Escola Vespertina que desordenadamente deixaram o recinto, esperae e vereis que quando chegarão á edade de reflexão, no tempo das luctas e provações da vida, este hymno — «Vinde Meninos, vinde a Jesus» — por elles hoje cantado, terá os seus effeitos salutares fazendo-se sentir em suas vidas para o seu bem e felicidade moral.

Mesmo agora, si bem que imperceptivelmente, a sociedade já sente benefícios incalculaveis, para o seu bem moral, decorrentes da Escola Dominical. E o edificio modelo é imprescindivel a essa obra de influencia moral, é o seu complemento pelo lado material.

Quando no estrangeiro ouvia os nossos sagrados hymnos cantados a quatro vozes, enchendo minha alma de suaves accordes e de doce enlevo espiritual, desejava ardenteamente que nossas igrejas no Brasil praticassem o mesmo habito.

Pois bem, meus amigos, uma das mais agradaveis impressão que me vae na alma e eleva meu espirito em extremo nesta hora, gerada pelas bellas harmonias dos varios còros que têm cantado esta noite. E quem são estes cantores? Quem tem produzido esta musica tão suave e agradável, quanto enlevadora e toante? Ah! são pessoas singelas e modestas, que nem sempre tiveram o melhor quinhão daquelle que a sociedade oferece no sentido da educação.

E de onde vieram estes musicos, si não da Escola Dominical? E quem lhes fez sentir a necessidade de cantarem bem os nossos bellos hymnos, si não esta mesma santa instituição?

Tudo isso e muito mais, formam esse conjunto de influencias salutares emanantes da Escola Dominical, influencias que corporificadas na igreja, hão de se fazer sentir ióra, na sociedade.

Portanto, irmãos, não temas a amplitude material do emprehendimento, porque maior é a grandeza moral e espiritual da causa que vo-lo inspirou e o poder divino daquelle que vos assistindo

com seu favor e graça, requer de vós a sua concretização.

Não temaes emprehender para Deus grandes cousas, si tendes nelle grande fé. Por isso mesmo, em conclusão, vos deixo este bello moto: — Esperae de Deus grandes cousas e emprehendei para Deus grandes cousas, "porque do Senhor é a terra e tudo que a enche", inclusive o coração dos homens e seus baveres.

Que este nobre e elevado alvo, como a estrela de Béthleem, vos guie a rumo certo e effectivo no percurso de vossa bendita trajectoria, são os votos ardentes que ora faço.

### As Sociedades como auxiliares da Igreja

A um homem estava reservado, conhecer, ainda menino, aos dez annos, terminar seus annos juvenis e passar a maior parte da sua juventude, sem ter occasião de fazer alguma coisa para Christo por meio d'uma sociedade christã, porque a nenhuma pertenceu. E, não imaginava quanto isto contribuiu para que como membro d'uma igreja, mais tarde, manifestasse toda sua apatia pela sociedade que alguns moços membros da mesma igreja, anhelavam organizar.

Passaram-se poucos annos e uma sociedade d'outra igreja assumiu a si, a responsabilidade de manter no Seminário, candidatos ao Santo Ministério e aquele acto social e philanthropico principiou a influir poderosamente, no cerebro daquelle insociável, pelas circunstâncias!...

Cédo toda a sua opinião foi mudada para com as sociedades na Igreja, e assim chegou à conclusão que a sociedade na Igreja, é uma necessidade, uma benção do Senhor. Pois bem, aquelle que ha sete annos viu mudada sua opinião, é o mesmo que hoje roga-vos manifestardes vossa bondade e dedicação, ouvindo-lhe, por alguns minutos, falar sobre o assumpto designado pela directória da União: — *As sociedades como Auxiliares da Igreja*,

Irmãos e amigos, procurarei ser claro e conciso, porque deveis estar cansado e a hora não permitir ser mesmo extenso. Consideremos.

*O sociável e o insociável*, — Encontram-se em toda parte tales pessoas; não escapa nem mesmo o gremio christão.

Entretanto, enquanto na Igreja os insociáveis pouco fazem, são bem aproveitados os esforços dos sociaes: Importa logo que estes procurem descobrir naquelas as circunstâncias provaveis da sociabilidade e então esforçarem-se para conseguirem a mudança das opiniões, e isto só se conseguirá, apresentando exemplos convincentes, capazes de influir, como sejam amor veraz, consagração commun à causa social, fraternidade e cumprimento de deveres sinceros.

*As sociedades são necessárias*, — ao homem, à vida e ao mundo. Declaro, porém, estarem fóra desta asserção, as sociedades carnavalescas e anarchicas, cujas sédes, tal e quejanda, aos outros de feras; os objectivos, desperdício de dinheiro, forças e saúde, e o resultado, vê-se na semeadura da doença, morte e terror.

O homem não foi criado para viver só e a primeira sociedade organizou-a Jehovah, criando a família.

Os homens concebem idéias, chavam-se e organizam sociedades, compromissos, interesses mutuos, bem estar, etc, mas tudo nós temos condignamente na base natural da sociedade familiar.

E' na sã organização social, que a individualidade agita-se, esforça-se, luta e vence os maiores obstáculos com valor e dignidade, recolhendo os fructos sazonados do labor compensativo. Nesta altura passemos a tratar das

*Sociedades christãs e sua divisa*. — Tornando o termo christão pelo lado genérico, resalta ao nosso intellecto a existencia da serpe percutiente, intitulada *Sociedade dos Jesuítas*. Quem pôde negar reconhecerem o trabalho de sapa, "contramece"... Sim, conseguiram, com astúcia infernal dominar alguns reis e impôr dogmas.

Não houvera existido tão intrigante phalange e o papa jamais seria erroneamente considerado infallivel. Bem disse, alguém, "nós crentes, muitos temos a aprender do modo de agir dos jesuítas".

D'outro lado, porém, o Senhor Deus, chamou servos dedicados para fundar sociedades, afim de proclamar o Evangelho. Essas sociedades têm trabalha-

do, em todos os tempos influenciadas pelo Espírito de Verdade, enviando missionários para evangelizar as partes mais remotas da terra, distribuindo com fidelidade a Palavra de Deus, ganhando assim muitos irmãos, contribuindo para a felicidade de muitos milhares, cobrindo multidões de peccados.

*Os fins das sociedades christãs*. — Esses fins, embora sejam, do lado humano tão amplos como a terra; no lado espiritual, são tão elevados como os céus.

Podem estar reunidos estes fins, como os tens a.A. C. M. em tres palavras — alma — corpo — mente; podem ser um comprido artigo de quaesquer estatutos, creio, entretanto que os fins das sociedades christãs visam, a difusão da Palavra, a salvação de almas, a extensão do Reino e a glória de Christo.

As sociedades christãs, de maior movimento e estabilidade são as sociedades bíblicas, as quais têm enviado milhões de exemplares da Palavra de Deus para todas as partes conhecidas do universo, e assim grandiosamente têm cooperado com as sociedades pequenas para a realização de todos os fins acima citados.

Enquanto houver mundo não escassearão as ocasiões para as sociedades procurarem alcançar os objectivos com vantagem e o Senhor que até agora tem se mostrado satisfeito com os trabalhos christão-sociais, abençoando-os, abençoará mais ricamente no futuro as sociedades zelosas que honrarem o Seu nome, sim o nome d'Aquelle, cujos preceitos são infelizmente esquecidos devido à cegueira inaudita pelos divertimentos mundanos.

*O que as sociedades têm conseguido*. — Isto é quasi incalculável e o tempo, aqui, não nos permite apresentar-vos agora estatísticas e relatórios. No entanto considerando o assumpto, os feitos das sociedades são attestados valorosos dos auxílios prestados as igrejas particulares ou melhor a Igreja geral. Já conseguiram distribuir, annos após annos, milhares de folhetos, tratados e evangelhos; conseguiram desviar muitos jovens, homens edosos e senhoras do caminho do erro, do deboche, do vício e minho do erro, conseguiram mais, levantar da perdição; conseguiram mais, levantar da luxuria unida á vaidade tem chegado a seu apogeu; as intrigas políticas e as guerras, quer internas, quer externas

to — finalmente conseguiram levantar fundos para manter estudantes destinados ao ministerio, no Seminário e mesmo tem enviado muitos missionários, pagando suas despezas e sustentando-os em seus campos para gloria de Deus, para o bem da humanidade e para honra do Evangelho.

Tudo isto claramente prova o quanto as sociedades têm feito por Christo e pela Igreja, sejam pois cada vez mais consideradas, encorajadas e amadas.

*O que podem ainda conseguir*. — Enquanto Deus permitir a estadia da Sua Igreja no mundo, os horizontes sociaes evangélicos se alargarão consideravelmente.

A séde duma sociedade christã, sempre está rodeada de centenares de almas necessitadas da luz da Palavra de Deus, que mostra o caminho seguro para a salvação do naufrago neste encapellado oceano de lagrimas. As igrejas locaes têm seu serviço regular de прégação, mas, ao meu modo de ver, além dos convites pessoais, o convite geral para ouvir a прégação deve estar affecto inteiramente as sociedades das igrejas, assim como toda a distribuição do folhetos e tratados. Quando as igrejas fizem as sociedades comprehenderem que seus esforços e trabalho não passam de apreciados, nem são ignoradas, mas que lhes votam attenção e prestígio, animando-as a prosseguir com abnegação e entusiasmo, para conseguirem talvez mesmas maravilhas no seio do christianismo, antevejo o progresso triunfante do Evangelho, pelo desdobramento de esforços ingentes de homens e senhoras, corroborando todos hodiernamente mas igrejas, na conquista de almas para Christo, trabalhando por amor e sem constrangimentos.

Affirmo, meus irmãos, que nada é mais conhecido entre os evangélicos do que o auxílio prestado pelas sociedades à Igreja de Deus em toda parte.

Quem observa a vida mundana, porém, não ignora que o mundo jaz no malígnio, e resalta á vista do observador imparcial os divertimentos cinematographicos, carnavalescos e theatraes; a luxuria unida á vaidade tem chegado a seu apogeu; as intrigas políticas e as guerras, quer internas, quer externas

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

das nações perdem limites e o pa-pado, o maior mequetrefe do globo de tudo tem procurado tirar vantajoso parti-do e por que meio? Pelas sociedades e partidos romanistas que lhe estão su-jeito. As sociedades dentro ou fora do Evangelho, muito fazem ou para o bem ou para o mal. Eis chegado pois, o mo-mento dos socios, crentes ou amigos da Causa bem unidos em certos e de-terminados princípios, em tudo e sem-pre, se esforçarem para proseguir, des-cobrindo tambem os melhores meios e mais efficazes.

O campo das sociedades é vastissi-mo e atinge pessóas de todas edades, de todas as camadas sociaes, logo os planos de acção devem ser bem executa-dos para que o auxilio seja muito maior e valoroso.

Muito é possível conseguir quanto ás crianças, jovens e velhos. A socie-dade infantil, bem dirigida por pessôa christã e sincera que ame ás crianças, tem a possibilidade de preservar os "botões de rosas da humanidade", de tudo que pôde corromper os nobres sen-timentos juvenis, atraíndo as crianças ao logar onde aprenderão a amar aos paes e aos semelhantes, respeitando a velhice com reverencia.

A mocidade, "a flor da vida ao desabrochamento", formada de amigos e collegas verdadeiros, terá a vantagem da economia de dinheiô e da saude. As sociedades guardarão os jovens dos ataques de Satan, que qual ave de rapina devora a mais delicada e simples pombi-nha, tambem deseja perder a mocidade conduzindo-a pelo caminho da desobedi-encia aos paes, do vicio deturpante e da corrupção do costume.

E assim tendo as sociedades con-segido esta felicidade para creanças, e para os moços, prepararão a velhice, "rosa desfolhante", para, pela experi-êcia, palavra e exemplo, demonstrar que o Christianismo é a religião de Deus, e o Evangelho é o poder de Deus, capaz de preservar em cada um a essencia das virtudes e o perfume d'uma vida correcta e exemplar, e das palavras agradaveis aos que ouvem.

Eis nestas poucas considerações, tudo o que tenho pensado quanto ás Sociedades como Auxiliares da Igreja,

Haja mais entusiasmo no lado so-cial do nosso povo, e na continuaçao do trabalho humilde está a nossa recompensa em ver Christo vitorioso e Sua Causa triumphante; as crianças bem encami-nhadas, a mocidade protegida progredin-do e trabalhando no reino de Jesus, a velhice descansada e a gloria de Deus mais sublimada.

Lido á 4.ª Convenção

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1921.

B. PEREIRA.

#### O padre na Italia

O Rev. Antonio Marques acaba de prestar-nos um bom serviço, traduzindo este trabalho do dr. Alexandre Roberton.

Com pouca diferença, podia mudar o título—«O padre no Brasil».

Ainda mais quando, aqui, por nossa infelicidade, reina o elemento italiano, re-fugado na propria Italia...

Para nós, o que vae abysmando mais a Igreja Romana é a preponderan-cia estrangeira: o elemento nacional tenda a desaparecer!

Antigamente, quando um pae de familia distribuia os filhos para carreiras diversas, dizia (referindo-se a um delles): este não dá outra coisa; estude para pa-de!

Os Jesuitas, porém, arguciosos e avisados, nos tempos coloniaes, esco-llhiam a nata da intelligencia: Antonio Vieira, Belchior de Pontes, e por pouco que não arrastaram na onda o grande José Bonifacio de Andrada e Silva!

Hoje, a Igreja Romana, no Brasil, está nas mãos de estrangeiros...

E em que mãos! Tirante um ou outro homem culto que, por descuido, vem, como padre, do estrangeiro, a maioria se compõe de brancos specimens incolores...

A Igreja Romana ha de reagir ou desacreditar-se completamente!

Parabens, pois, ao Rev. Antonio Marques pelo bom serviço que nos pres-tou, traduzindo esse folheto de actuali-dade.

Os bispos mariannos terão muito a aprender nesse...

Rio Claro, 29—9—921.

Herculano de Gouveia

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

#### O anniversario do nosso Director



Dr. Francisco Antonio de Souza

Fez annos no dia 24 do corrente, o Dr. Francisco Antonio de Souza, Direc-tor deste periodico, lente da Faculda-de de Theologia das Igrejas Evangelicas e pastor da Igreja Ev. Fluminense.

O anniversario de S. S. ofereceu o ensejo para que os seus inumeros amigos e irmãos na fé lhe dessem uma prova cabal do quanto é estimado e apreciado, pelos seus relevantes serviços prestados á Causa Evangelica no Brasil.

Velhos, moços e creanças, ministros e leigos, irmãos pelo mesmo senti-mento — o da gratidão — prestaram ao illustre ministro, nesse dia, uma justa quanto significativa homenagem, a qual realizou-se na sede da S. C. M., á rua de São Pedro, 118, ás 20 horas.

A's muitas felicitações e inequivocas provas de apreço que recebeu o nosso Director juntamos as nossas, cuja sin-ceridade S. S. bem conhece.

Devido ao adiantado do tempo não podemos dar neste numero uma noticia circunstanciada a respeito da homenagem referida, o que faremos no proximo numero.

#### Offercimento ás Igrejas e Socie-dades de Propaganda

O «Centro Brazileiro de Publicidade» recebeu do Sr. A. Moreira, doação das chapas stereotípicas da resposta do Dr. Victor Coelho de Almeida ás «Onze proposições», folheto católico romano.

Pôde o «Centro» fornecer essa ma-gnifica resposta ao maldoso folheto cle-rical, a 6\$000 o milheiro. E' um opusculo de 6 paginas compactas. Com capa e annuncio da igreja local, nas costas, mais 1\$000 por milheiro.

Encomendas com a respectiva im-portância ao Rev. Erasmo Braga, Caixa, 454—Rio de Janeiro.

#### COMISSÃO BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

Resumo do trabalho de Setembro: Está definitivamente reconeçado o serviço da «Concordancia» do tipo de Cruden, sobre o texto de Versão Brasi-leira. Foi distribuido o evangelho de Lu-cas ao Rev. H. C. Cook.

O presidente da commissão especial de concordancia será o Sr. Percy Ellis, iniciador do trabalho.

Foram intréguas á Imprensa Me-thodista os originaes do «Livre dos Pro-fessores» e as lições do «Curso Superior» das Escolas Dominicaes para 1922. O «Livre dos Professores» contém as lições superiores e quase outro tanto de notas auxiliares para os dirigentes de classes.

Foram entregues os originaes da «Homiletica» de Burt. E' um magnifico tratado de como se fazem sermões. Foi traduzido pelo professor Luiz Lacerda.

O serviço de Protecção aos Indianos forneceu á C. B. C. o mapa das 33 estações que o governo mantem entre os ser-vicolas.

A pedido da União de Obreiros do Rio de Janeiro está se levantando a estatistica das igrejas e capellas evan-gelicas do Rio, trabalho de grande alcance para o conhecimento das forças evan-gelicas.

Forneceu-se á Comissão Exe-cutiva do Centenario, do ministerio da Justica, uma informação sobre o movi-mento evangélico no Brasil, para o livro de propaganda no estrangeiro.

O secretario geral teve uma con-ferencia com o sub-director do Serviço de Protecção aos Indianos e por meio deste comunicou-se com o general Rondon em matéria de serviço.

A Sub-Comissão de serviços me-dicos iniciou os planos para a organisação de um sanatorio em Caxambu. Foi eleito superintendente o Dr. H. S. Allyn, cedido pela East Brazil Mission para esse trabalho. Está o plano nas mãos de uma commissão mixta do Hospital Evange-

lico e da Cooperação para dar os ultimos passos, afim de se abrir o Sanatorio em Dezembro. Este serviço envolve enorme correspondencia.

— Fez o Departamento de Publicidade uma edição de 5.000 exemplares dos topicos da semana de oração de 1922 para a Alliança Evangelica. Forneceram-se copias á imprensa.

**Movimento da Thezouraria do O Christão**

*Durante o mês de Setembro, recebemos:*  
Assignaturas, anno de 1920 e 1921  
— Francelino Gomes de Mattos, 10\$;  
Oldemar Nogueira, 10\$000.

Anno de 1921 — Manoel da Silva Brandão, 6\$; Antonio Carlos Velloso, 5\$000; Roberto Hecke, 5\$; João A. de B. Gomes, 5\$; Henrique da E. Santo, 5\$000.

Collecta:  
Igreja de Passa Tres, 7\$500.  
Ofertas:  
Congregação de Cabo Frio, 20\$; Maria Augusta, 5\$; Roberto Hecke 2\$500; Theodomiro Marins, 1\$000.

Auxilio:  
Lista n. 1—Srs. José Valença Peres, 10\$; João Menezes, 5\$; Adriano S. da Rocha, 5\$; Bernardino Ribeiro, 6\$; Dr. Henrique Jardim, 15\$; Lourenço Gil, 10\$; Francisco dos S. Almeida, 5\$000

Total.....	138\$000
Saldo de Agosto.....	576\$980
Somma.....	714\$980
Despesas:	
Correspondencia.....	18\$150
Pago pela edição do n. 175/6.....	300\$000
» de expedição.....	75\$00
Somma.....	308\$650

Resumo	
Receita.....	714\$980
Despesa....	308\$650
Saldo.....	406\$330

MAZZOTTI JUNIOR  
Thesoureiro

**Escolas Dominicaes**

**A BIBLIOTHECA DO PROFESSOR PARA 1922**

Para o bom prepraro das lições em 1922 os professores e alunos mais adiantados poderão utilizar-se dos seguintes livros; os quaes estão citados no «Livro do Professor» para o proximo anno.

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

1. Sampey — *Coração do Velho Testamento* (Casa Publicadora Baptista). É um magnifico livrinho de analyse bíblica, com o resumo dos argumentos de todos os 39 livros canonicos do A. Testamento, dando tambem a correlação histórica da literatura bíblica com os acontecimentos a que se referem.

2. Oliver — *Preparação dos Professores* (União das Escolas Dominicaes). Os professores das varias classes deverão já ter feito o estudo deste livro antes de se tornarem mestres de seus alunos. Acontece, porém que a memoria ás vezes falha. Em muitas lições ha referencias ao Oliver, para fazer recordar pontos de summa importância, especialmente quanto a métodos de ensino, que têm particular applicação ao caso.

3. *Mappas Bíblicos* — É um pequeno atlas com dizeres portuguezes e um pequeno resumo da Geographia Sagrada. Está o atlas baseado nas investigações científicas do general Kitchner e coronel Condex, na Palestina. Este atlas deve ser usado constantemente pelos leitores da Bíblia.

4. Raposo Botelho — *História Universal*. (Nas livrarias). É o compêndio pelo qual a maior parte dos alunos das escolas geraes do paiz estudam História Universal. Em resumo, trata o autor dos factos referentes á História Sagrada e dos povos que entretiveram relações com os Hebreus. Ha nas lições frequentes referencia a esse livro, onde sua leitura ilustra ou desenvolvo os factos da lição. Não é o melhor compêndio que ha em portuguez, mas é o mais accessivel. Os professores devem estudar a História Antiga, para darem aos seus alunos uma ideia mais pessoal da «realidade» da historia xes e outras personagens bíblicas ficam real dos factos bíblicos.

5. J. C. Rodrigues — *Estudo sobre o Velho Testamento*, 2 volumes. É a maior obra que temos em portuguez sobre a tópica crítica e literaria de todas as questões. É valiosa a analyse que faz dos livros sagrados dando preciosas informações sobre as comprovações históricas dos factos da Bíblia.

Os comentários que o autor dá sobre a doutrina de cada livro, do ponto de

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

vista evangélico, constituem a parte melhor da obra.

No quarto trimestre, versam as lições sobre o Evangelho de Lucas. Têm pois especial interesse os seguintes livros.

6. Stalker — *A Vida de N. S. J. C.* (Livrarias Evangelicas). Este é o pequeno livro classico sobre a vida de Jesus. Traduzido em linguagem clara e corrente, deve ser posto nas mãos de todas as pessoas que desejam um conhecimento raciocinado da vida do Redemptor.

7. Robertson — *Ensinaimentos de Jesus*. Está sendo traduzido pelo Rev. Jorge Goulart, para ser impresso no principio do anno que vem. É uma pequena theologia bíblica do quarto evangelho. O livro é um dos mais ricos em suggestões para lições e suggestões para sermones e lições bíblicas tiradas exclusivamente dos evangelhos, classificando as doutrinas de Jesus de acordo com o plano da theologia sistemática. É um dos livros mais preciosos que teremos em portuguez.

8. Ryle — *Commentario expositivo ao Evangelho de S. Lucas*. Traduzido pelo Rev. Miguel Rizzo Junior, por iniciativa do Rev. Othoniel Motta. Espera-se que o livro esteja impresso em tempo para augmentar material rico de suggestões para os professores e pregadores.

9. *Lições Bíblicas para as Escolas Dominicaes* — «Livros do professor», comentario das lições para 1922 e desenvolvimento pedagogico para as tres turmas em que se acham presentemente divididas as nossas Escolas. Foi preparado pelo Rev. Erasmo Braga, como contribuição da publicidade da Cooperação ao movimento das Escolas Dominicaes. Contém em um volume as lições superiores e em um volume as lições superiores e modos supplementares, suggestões e modos de desenvolver a lição para os adultos, adolescentes e crianças.

**Notas e Excertos**

*Os que chegam* — Pelo «Darro, regressaram ás plagas brasileiras, no dia 10 de corrente, os irmãos srs. João Pedro Serra e esposa e Fernando Cerqueira Dias e esposa.

Foram recebidos no cíes da praça Mauá por diversos irmãos da Igreja Fluminense e Directores da Casa Atlas.

«O Christão» dá bôas vindas aos recem-vindos.

O CHRISTÃO

*Imprensa Evangelica* — «O Labaro» é mais um jornal que vem de surgir na imprensa evangélica.

É o organo dos aspirantes ao Santo Ministro da União das Igrejas Evangelicas Congregacionaes do Brasil e de Portugal e tem como Director Alfredo de Azevedo. Jornal de formato sympathico, bem redigido, de estylo raro, ao novel collega está, sendo duvida, reservado um futuro prospero e brilhante.

É isto o que de coração lhe desejamos.

*Uma festa na A. C. M.* — No dia da bandeira, 19 de Novembro, realizar-se-á na A. C. M., a rua da Quitanda, 47, uma festa promovida pela E. D. da I. Ev. Fluminense e cujo producto será em favor do Edificio Modelo.

A festa terá um programma muito sympathico atrahente e por isso esperamos que o salão «Fernandes Braga», que repleto nesse dia, não só de crentes das nossas Igrejas como de todos os amigos da Causa.

A parte gymnastica, em que só tomará parte o elemento feminino, promete-nos surpresas agradaveis para essa noite.

A festa, salvo resolução em contrario, deverá ter inicio ás 20 horas e os cartões de ingresso custarão, apenas 3\$000, cada um.

**Aviso de mudança**

A União das Escolas Dominicaes do Brasil, informa aos seus amigos que já mudou o seu escriptorio da Rua da Quitanda, para a Rua 1º de Março, n. 6, onde occupa o primeiro andar de um espaçoso edificio, juntamente com a Comissão Brasileira de Cooperação (Prof. Erasmo Braga, Secretario Geral) e a Junta Nacional da Associação Christã de Moços (Dr. J. H. Warner, secretario geral).

Por enquanto a caixa postal fica como antes, numero 454, mas si lhe comunica por telephone, chamado ao n. Norte 295.

Na nova séde se acham á venda toda a literatura e outros materiais publicados pela União, para os quaes o Secretario folgará em receber as encomendas das escolas e igrejas como tambem as suas ofertas para o auxilio da União.

Convida-se a todos os amigos da causa de Christo a visitarem em qualquer occasião este novo centro do evangelismo nacional, onde encontrarão sala de espera com literatura evangélica, mesas para escrever, etc.

H. S. HARRIS, Secretario Geral da União das Escolas Dominicaes do Brasil.

#### Reclamações

Referentes ao recebimento deste periódico devem ser dirigidas ao Secretario R. do Morro da Providencia, 45.

#### Conferencias Evangelicas

O Rev. Sr. Dr. W. Huff, Evangelista continental, em caminho para Buenos Ayres, vai fazer uma serie de Conferencias religiosas na Igreja do Catete desde o dia 28 de Outubro até o dia 6 de Novembro.

Todos os Pastores e todas as Igrejas da cidade são convidados para unir suas forças espirituais num movimento comum para abalar a cidade, atrair a atenção dos pensadores e trazer peccadores para o domínio de Jesus Christo.

Contamos com o vosso interesse, boa vontade e auxilio neste movimento, Vossos Irmãos na Santa Causa.

A Commission  
J. M. LANDER  
H. C. TUCKER  
I. B. HARPER

#### Evangelização por meio de Folhetos

Pelo Rev. Harold Cook

«Os filhos deste mundo são mais saudos para com a sua geração do que os filhos da luz.»

Havemos de confessar que muitas vezes é assim mesmo; mas não devia ser.

Ha alguns annos, numa certa cidade nos Estados Unidos da America do Norte, o partido socialista resolreu firmemente fazer uma forte propaganda. Portanto, alugaram salões, escolheram pontos estratégicos nas ruas e prazas, e forneceram oradores capazes e efficientes. Sabiam perfeitamente, porém, que por estes meios alcançariam apenas as apara da população, e sabiamente adoptaram

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

um outro meio para alcançar muitos lares. Dividiram a cidade em secções, e pediram voluntários para distribuir a literatura socialista. O resultado foi que, naquela cidade, por algum tempo, trezentos homens se levantavam cedinho de manhã todos os domingos, para o fim de collocar os seus folhetos dentro dos jornaes que achavam jogados nos alpendres que haviam na frente da maioria das casas. Este trabalho foi feito, não só durante o tempo das eleições, mas no anno inteiro, tanto no inverno como no verão. E uma parte do compromisso era que, si em qualquer dia um homem não pudesse fazer o seu serviço, obrigava-se a arranjar um substituto.

A propósito deste facto, diz um escritor:

«Oh! Si os crentes fossem tão animados e zelosos em espalhar as boas novas do Evangelho!... Havendo este interesse no bem do nosso proximo, um dos meios de propaganda é a distribuição de literatura cristã. Cada partido político sabe o valor de tractados e folhetos, e os Socialistas julgam a distribuição da sua literatura um dos meios mais efficazes para alcançar aquelles que desejam influenciar.

«Não basta admittir a efficacia desse trabalho. A causa é: quantos crentes estão prompts a fazê-lo? Si para os negociantes e outros propagandistas a imprensa sempre dá resultados, não deve a Igreja de Christo aproveita-la? Deve, e em escala maior do que se tem feito até agora.»

Desejo apresentar ás Igrejas um plano de evangelização por meio de folhetos. E' um plano systematico, e que qualquer Igreja pode adoptar. Em cidades onde ha duas ou mais igrejas, estas podem cooperar para o bem de todos e a gloria de Deus.

A Comissão Brasileira de Cooperação combinou com a Imprensa Methodista a publicação de uma serie de folhetos. A Imprensa pode imprimir um destes cada mes, em grande quantidade, por vinte dois meses, e antes de acabar, podem se arranjar outros para continuar a serie.

O plano é o seguinte: Cada igreja dará uma encomenda á Imprensa de tantos exemplares do folheto do mes, para um dado periodo no minimo seis

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

O CHRISTÃO

13

meses. De um lado seria a mensagem do Evangelho; e do outro lado, as informações a respeito da igreja local.

No caso de uma cidade de duas ou mais igrejas, o lado das informações teria uma lista das igrejas daquela cidade, que entrarem numa combinação local. Cada igreja teria o mesmo espaço para mostrar o seu nome, endereço, horario, e bondes (si houver). Cada igreja terá o direito de distribuir e agir com os folhetos como entender.

A Imprensa Methodista pode fornecer estes folhetos a razão de 3\$500 por quinhentos, ou 6\$000 por milheiro, mensalmente. (Será preciso, que cada igreja que pretenda adoptar o plano, tome compromisso de ficar com um numero certo por tantos meses, visto que um lado do folheto será impresso de uma só vez para todo o tempo determinado; isto é, o lado que dá as informações da igreja local, ou das igrejas locaes).

As vantagens de um esforço de evangelização desta natureza, são as seguintes:

1—Uma propaganda systematica e continuada.

2—Responsabilizar o povo perante Deus.

3—O custo será menor do que si cada igreja tiver de fazer isto sozinha.

Para as cidades onde ha duas ou mais igrejas que entram num plano cooperativo, ha ainda mais tres vantagens:

1—Apresentar uma frente unida ao inimigo.

2—Dar um golpe unido cada mes, visto que por toda a cidade haverá a mesma mensagem.

3—Scientificar o povo a respeito das diversas igrejas, deixando todos escolher á vontade.

Encomendas, junto com as informações a respeito das igrejas pretendentes ao sr. J. W. Clay, Gerente da Imprensa Methodista, Caixa «W» Minusculo, S. Paulo.

#### Hospital Evangelico

Fundo geral de manutenção  
(Objectivo do plano)

O fundo geral de manutenção, sobre o qual os jornaes evangélicos já publicaram dois artigos, vai despertando interesse, não só nesta capital, mas também pelo interior.

Esse interesse é evidenciado pelo facto de estarmos recebendo constantemente novas adhesões e bem assim pedidos para mais esclarecimentos sobre o plano.

Diversas pessoas já assumiram compromissos de contribuirem annualmente tres e quatro vezes mais do que a quantia que havíamos sugerido como a mínima a ser contribuida, confirmando assim o que previramos em nossos artigos anteriores.

Desejamos, nas linhas a seguir, esclarecer melhor o fim que temos em vista com a criação do fundo geral de manutenção.

Uma causa, mais do que clara, é que elle não visa beneficiar a todos aqueles que para elle contribuirão.

Os crentes a serem beneficiados por esse fundo, são os pobres, justamente aquelles que para elle nada poderão contribuir. O facto é que o Hospital deseja tornar extensivo, ao maior numero possível de crentes pobres, as vantagens do tratamento medico e cirúrgico para o qual se acha excellentemente apparelhado. Esses crentes (pobres) no geral são obrigados a recorrerem á Santa Casa de Misericordia ou a outras instituições congêneres onde suas convicções religiosas soffrem forte pressão e onde, não poucas vezes, são coagidos a se submeterem a imposições das enfermeiras cujo sentimento religioso é bem diferente dos seus.

Não dispondo o Hospital de fundos que lhe permittam abrir suas portas a todos esses nossos infelizes irmãos, nem sendo-lhe permitido, pelos estatutos, fazer dividas, lembrou-se a administração de appellcar para o sentimento de caridade christã de todos aquelles que neste mundo têm sido mais afortunados na luta pela existencia, para que, com uma pequena quantia annual, ou mensal, venham em socorro d'aquelle que tanto necessitam.

O que se pretende, então, com o Fundo Geral de Manutenção é dar uma excelente oportunidade aos crentes para o cultivo da bella virtude christã — A CARIDADE — á qual o apostolo Paulo chamou a maior das tres grandes virtudes theologicas.

Bem comprehendido, este plano soláverá para todas as igrejas, mormente

para as pobres, um dos maiores problemas que elas têm por dever não descurar, a saber: o cuidado devido aos seus enfermos indigentes.

Os que estiverem em Sympathia com este movimento prestarão um grande benefício aos pobres de nossas igrejas se delle fizerem propaganda entre seus irmãos e amigos e remeterem seus nomes bem como os de todos quantos estejam dispostos a cooperar comosco nesta sacro-santa obra afim de serem registrados em nossos livros.

Não queremos que nos remetam as quotas mensais ou anuais, como alguns já tem feito, mas apenas os nomes e endereços dos que desejam tomar parte nesta campanha e em tempo mandarem proceder à cobrança.

Toda correspondência deve ser dirigida ao

DR. J. VOLLMER.

Secret. Geral.

R. Bom Pastor 83. Rio de Janeiro.

### José Ferreira Barbosa

Foi recebido, por profissão de fé e batismo, à comunhão da I. Fluminense, em 2 de Junho de 1872. Desligou-se em 5 de Setembro de 1879, indo com outros crentes formar a chamada congregação ou Igreja dos irmãos.

Militou fóra de nossa Igreja pelo espaço de 39 anos. Durante esse tempo, pregou, viajou, escreveu, sustentou polémica com o Rev. Santos e com outros escritórios evangélicos sobre questões doutrinárias e eclesiásticas. Em suma, procurou defender a causa que abraçara com todo o ardor do seu espírito combativo.

Organizado o orfanato do sr. James Robert, foi o irmão sr. Barbosa empolgado pelas idéias do sr. Robert, quanto à idéia das curas por meio da oração.

Muito auxiliou àquele estabelecimento. Afinal adoeceu. Obrigado a tratar-se convenientemente, foi levado para o Hospital Evangelico, depois de convencido, ainda em sua residência de que fôra illudido e andara errado, tanto quanto a certas doutrinas que pregara, como, quanto às práticas supersticiosas do director do conhecido orfanato.

Foi franco, confessou o seu erro e lembrou-se de voltar à Igreja, onde em

o inicio de sua carreira christã, ouvira o Evangelho e se convertera.

Mais ou menos restabelecido, foi readmitido à comunhão de Igreja Evangelica Fluminense, no dia 2 de Junho de 1918, justamente no dia em que completava o quadragessimo sexto aniversario de sua pública profissão de fé!

Todos os crentes ainda devem recordar-se das solenes palavras que então preferiu, diante de compacta multidão que assistia à volta do filho querido, que por tão longo espaço de tempo militara fóra de sua Igreja.

Faleceu no dia 12 deste mês e ao seu enterro, no dia 13, compareceu grande numero de pessoas crentes, ministros, presbiteros e muitos amigos do extinto.

O pastor da Igreja Fluminense dirigiu o serviço fúnebre em casa e no cemiterio. Falaram em casa da família, o pastor, o Rev. João dos Santos e o Rev. Alvaro Reis, e no cemiterio, o dr. Vollmer.

A família do extinto «O Christão» envia sinceras condolências, exorando do Pae Celeste as consolações do Espírito Santo. O irmão Barbosa deu magnífico testemunho de sua fé, nos últimos dias em que esteve no Hospital, a respeito do que falou o dr. Vollmer eloquentemente à beira do túmulo.

### Nosso trabalho no Norte

#### DEZ DIAS DE EVANGELIZAÇÃO EM PARAHYBA, SAPÉ E CABEDELLO, VARZEA GRANDE

Talvez por causa do calor, um tanto adoentado, e fatigadíssimo das luctas destes últimos dias, seguimos no sábado 24 de Setembro em demanda da capital da Parahyba e congregações no interior do mesmo Estado.

Aborrecido da monotonia da viagem de Mogeiro a Itabayanna, orava ao Senhor que nos dêssse oportunidade de principiar qualquer trabalho Seu. Assim que saltamos nesse ultimo logar, para esperarmos outro trem, sahiram-nos ao encontro algumas mocinhas, pedindo esmola para a igreja romana.

Tirei um maço de tratados ilustrados da bolsa e dei uns 25 à primeira pedinte: logo todas me pediram, de sorte que o Senhor me deu lugar para fazer a distribuição de centenas de tratados pe-

los agentes da igreja Romana! Na volta ainda as meninas levaram-me uma porção dos ditos tratados,

Préguei em Parahyba, no sábado á noite, em Jaguaripe; domingo 26, no centro da cidade, pela manhã, tivemos a nossa E. D. de costume, onde foram matriculados mais quatro alunos.

Na segunda-feira, 27, fomos a Cabedello, pagar uma visita aos presbiterianos synodaes; não podendo faze-lo porque não nos foi permitido, pregamos aos presb. independentes dali, que não só nos trataram com verdadeiro amor christão, como ficaram muito alegres pela esplendida reunião que tivemos. Gloria ao Senhor da Séara.

Na terça e quarta-feira, préguei á noite em Jaguaripe. Nossa congregação vai muito bem, graças a Deus.

Na ultima noite, foi extraordinaria a assistencia e espiritualidade. Não podemos avaliar o numero, mas distribuimos naquella occasião uns cento e tantos tratados.

Na quinta-feira, tomámos o trem para Sapé, na linha do Rio Grande do Norte. Ali préguei á noite para os irmãos presbiterianos que, anciós me aguardavam. Falei sobre as tres parabolás de Lucas 15: salientando na 1<sup>a</sup> o trabalho do Senhor Jesus, buscando a ovelha perdida, até acha-la; na 2<sup>a</sup> o trabalho da igreja, ascendendo a candeia da Palavra, e varrendo a casa a (a vida) de todos os vícios e peccados, por mais pequenos que nos pareçam; e na 3<sup>a</sup>. a responsabilidade do peccador, levantando-se de entre os porcos e voitando de coração a pedir perdão ao Pae...

Na sexta-feira, logo cédo seguimos a pé, pelos campos, a visitar uma nova congregação que abrimos no logar Vara-Grande, 6 kilómetros acima do Sapé.

Dois dias muito felizes passamos, entre aquele povo pobre, simples, mas sympathico ao Evangelho: o nosso novo irmão Leocadio Pedro tem certo geito para o trabalho. Organizei ali a E. Dominal e préguei tres vezes áquelas pobres patrícios das inhospitas zonas rurais. Prometi em breve visita-los, e voltei para Sapé, onde préguei, á noite do domingo (2) aos irmãos presbiterianos.

Conversei muito com o irmão Feliz, que ali dirige o trabalho, e que muito nos tem auxiliado em nossa congregação

de Varzea Grande, e elle prometteu continuar com essa mutua cooperação connosco.

De volta encontramos em Itabayanna um sabbatista vendendo livros. Quando me ofereceu uma Revista, com explicações sobre a vinda do Senhor, mostrei-lhe que estava errada a sua explicação, pois elles confundem a vinda do Senhor «com todos os seus santos» 1 Thess. 3:13, com o arrebatamento da igreja de 1 Thes. 4:14 a 18.

Ficou zangado e não pôde mais falar ali sobre o assumpto...

Desse episodio nasceu forte discussão com um sr. theosophista que quiz forçar a Bíblia á seu favor; com um espirita que falava; mas sahiram tosquiados.

Distribui muitos tratados ali, e um novo testamento, para um Senhor do Sertão.

Viajamos dez dias, a trem, a cavalo e a pé; préguei onze vezes, distribui 670 tratados, chegando muito fatigado, mas não abatido; soube logo que a nossa reunião aqui em S. Verde, no domingo 2 de Outubro, apesar da nossa ausência, teve 150 alunos e visitas na Escola Domical.

Que o Senhor Jesus, abençõe o nosso humilde trabalho nessas zonas afastadas da civilização, e nos perdõe qualquer cousa que O desagradou nessa viagem... e a Elle, ao Pai e ao Paracleto Divino sejam dadas toda a honra e gloria.

No fim deste, pretendo fazer uma viagem a cavalo, de umas vinte leguas, até a cidade de Mamanguape, onde não ha trabalho evangélico.

Que o amado leitor ore pela nossa viagem, é o nosso pedido.

Até a volta, pois.

Ingá, Parahyba, 3-10-1921.

JULIO LEITÃO DE MELLO

### A kermesse em favor deste periódico

De acordo com as notícias publicadas em numeros anteriores, realizou-se no dia 12 de Outubro, no salão "Fernandes Braga", na sede da A. C. M., à R. da Quitanda, 47, a anunciada kermesse em favor deste jornal.

A's 14 horas, presente um bom numero de pessoas, na sua maioria crentes evangélicos, o nosso Director deu começo ao programma cívico — Literario —

religioso, convidando a União Infantil e algumas crianças da E. D. da Congreg. Ev. Pedro Americano, a cantarem o "hymno nacional", o que fizeram com muito garbo e entusiasmo, sendo por este motivo calorosamente aplaudidas.

Em seguida S. S. expôz os fins da kermesse e os motivos que levaram a redacção a promove-la.

Falaram, após, o seminarista Alfredo Azevêdo, director d' "O Labaro", sobre "O descobrimento da América" e o nosso Secretário sobre "A Imprensa como veículo das grandes ideias", sendo ambos os oradores muito aplaudidos.

Assim, depois do cantic do "hymno da Bandeira", pelas crianças acima referidas, do recitativo "Caridade e Justiça", de Guerra Junqueiro, por Antônio Almeida, e de uma consoante oração pelo Rev. Jonathas de Aquino, o nosso Director declarou aberta a kermesse em favor deste orgão, convidando as comissões a tomarem seus logares.

Sobre seis meses adrede preparamos viam-se muitas prendas, que foram oferecidas por diversas casas comerciais desta praça e do interior, por crenças de nossa e de outras denominações e por pessoas sympatheticas a causa da Imprensa.

A kermesse prolongou-se até às 18 horas. A concurrencia, na opinião do noticiarista, foi relativamente pequena, tendo em vista o fim a que se destinava o seu resultado; contudo não foi desanimadora, e por isso aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos a todos quantos nos honraram com a sua presença.

#### AGRADECIMENTO

Receiendo omissões, fazemos um agradecimento geral.

Agradecemos com muita gratidão a todos os bondosos irmãos, que, comissionados ou não, trabalharam pelo exito da kermesse, não só angariando prendas entre o comércio como nos auxiliando senhoras e outras sociedades de adultos, jovens e juvenis, e por seu intermedio as igrejas e congregações de nossa União; agradecemos aos diversos amigos do comércio desta praça, do Norte e do Sul da República, que se mostraram sympatheticos para connosco; agra-

decemos aos amigos e crentes de outras igrejas; finalmente, agradecemos a todos quantos, de varios módos, concorreram para o exito da nossa kermesse. Para todos exoramos do Céu ricas e abundantes bençãos. Deus cumule de graças aos que não são mesquinhos para a sua causa.

Quanto ao producto da kermesse, só no proximo numero poderemos informar aos nossos leitores e amigos, pois esperamos que alguns amigos que ainda não nos enviaram as suas offertas para esse fim, o façam o mais breve possível.

*Retificação* — No numero passado, por engano, foram indicadas como membros da grande comissão angariadora de prendas para a kermesse as irmãs D. Lydia Salembier Moreira e Senhorinha Noemia Salembier.

Essas irmãs não fizeram parte da comissão, mas nos ajudaram na kermesse. Gratos, tanto a essas como ás outras que concorreram para o bom exito do nosso trabalho.

#### Igrejas e Congregações

*Igreja Evangelica Fluminense* — No dia 10 do corrente tivemos o immenso prazer de saudar os irmãos João Pedro Serra e Fernando Cerqueira Dias e suas respectivas esposas, que regressaram da Europa pelo «Darro».

A E. D. Matutina, da qual o irmão sr. Serra é vice-superintendente está muito alegre com a sua volta, e, segundo nos informaram, vae dedicar-lhe uma reunião de boas vindas, afim de testemunhar-lhe seu apreço e ouvi-lo melhor sobre a obra das E. D. na patria lusa.

No domingo 16, por occasião da Escola, o referido irmão narrou-nos algo a respeito.

A nossa igreja perdeu neste mês dois dos seus mais antigos e dedicados membros: no dia 2 o irmão e presbytero sr. José Luiz Novaes e no dia 12 o irmão sr. José Ferreira Barboza. Faleceram ambos no Hospital Evangelico e foram sepultados no Cemiterio do Cajú.

«Beaventurados os que morrem no Senhor».

A todos quantos choram a separação desses irmãos apresentamos as nossas sympathias christãs.

«Rumo a Escola» — No Domingo, 23, comemorámos o dia do «Rumo a Escola».

No proximo numero deste periodico daremos uma notícia circumstanciada a respeito.

*Pedra* — E' notável o progresso do Evangelho na Pedra.

Os cultos são bem frequentados, notando-se avivamento em todos os crentes e congregados.

A Escola Dominical, que conta 3 classes, vae bem animada, sob a superintendência do incansável irmão José Faria d'Almeida.

A Congregação é visitada mensalmente pelo nosso jovem pastor, Rev. José Ramalho, o qual não só tem pregado aqui, mas também tem visitado o ponto de pregação que mantemos no logar denominado Matto Alto.

No domingo 2 de Outubro tivemos a visita pastoral, sendo baptizada por essa occasião, a anciã, d. Firmiana Maria da Conceição, a qual conta 85 annos de idade; após o Baptismo, o rev. Ramalho administrhou a Santa Eucaristia a um crescido numero de membros.

Ainda queremos registar aqui a honrosa visita que tivemos do rev. dr. Hippolyto de Campos, a convite do rev. Ramalho.

O dr. Hippolyto transmittiu, com a simplicidade que lhe é peculiar, uma linda mensagem ao grande auditório, que, atenciosamente, o ouviu.

Depois do culto, o referido ministro despediu-se da Congregação, demonstrando desejo de ali voltar para satisfazer á diversas pessoas que ainda o desejam ouvir.

(Do correspondente)

*Sepetiba* — A Congregação de Sepetiba, que também é superintendida pelo rev. José Ramalho, está em franca prosperidade.

Tem uma bôa Escola Dominical; uma animada Sociedade de Senhoras e alguns pontos de pregação. A congregação já adquiriu um lindo terreno, no logar mais saliente da pequena cidade, medindo 24 de frente por 50 de fundos. Desejamos, querendo Deus, lançar a pedra fundamental de nossa sala de cultos no proximo anno de 1922.

Temos mensalmente a visita de nosso querido pastor, rev. José Ramalho, o qual é aqui apreciado, não só pelos cren-

tes e congregados, mas até dos incredulos, pois que o rev. Ramalho conquistou a sympathia do povo de Sepetiba.

A Santa Ceia é administrada aqui no segundo domingo de cada mez, pelo referido ministro.

Esperamos ter a visita do sr. dr. Hippolyto de Campos no segundo domingo de Novembro.

(Do correspondente)

*Pavuna* — E' conhecido o progresso da Congregação de Pavuna e cremos que é devido á humildade que é peculiar aos crentes dali. Ha baptismo na Congregação em quase todos os meses.

Além do terreno que a Congregação posse, comprou um outro superior, medindo 15 de frente por 40 de fundos, pertinho da Estação de Berford, onde pretendemos fazer a nossa humilde sala de cultos.

A nossa E. Dominical está muito animada, havendo gosto pelo estudo da Palavra de Deus, tanto da parte dos professores como da dos alunos.

A Sociedade de Senhoras, que começou a trabalhar em Janeiro do corrente anno, já tem em caixa mais de 300\$000, (trescentos mil reis).

O nosso incansável pastor, rev. José Ramalho, visita-nos sempre e administra a Santa Ceia, para a Congregação, no 3º (terceiro) domingo de cada mez e quando não pôde vir, devido ás suas mil preoccupações ministeriales, convide para substitui-lo, outros ministros, como o Dr. Antonio Marques e o pastor da Igreja Evangelica do Bangú, sr. João Mazotti Junior, os quaes têm nos trazido mensagens de verdadeira animação.

Além do trabalho que temos na Congregação, pregamos ainda em 2 logares, em Nazareth e em Coqueiros.

(Do correspondente)

*Campo Grande* — O trabalho local vae regularmente. Os cultos são bem frequentados, especialmente os de domingo. A. E. Dominical, também, vae indo bem, não obstante a grande falta de professores.

A Congregação está se preparando para comprar um terreno, pois que precisamos urgentemente duma sala propria, afim de ficarmos livres do pesado aluguel da casa, onde actualmente estamos.

Temos, mensalmente, a visita de nosso pastor, rev. José Ramalho, o qual nos administra a Santa Ceia, aos quartos domingos, á noite.

Tem cooperado entre nós o caro irmão Alfredo Chumbinho, o qual, ultimamente, tem feitado, devido a enfermidade de sua esposa, porém, esperamos ve-lo brevemente ocupando o seu lugar entre nós e fazemos ardentes votos ao Altíssimo pelo prompto restabelecimento de sua esposa.

(Do correspondente)

1. *Paulistana*—Recebemos a visita pastoral do Rev. B. Pereira, que nos trouxe mensagens edificantes e administrou-nos os elementos da Santa Ceia.

Tivemos uma reunião da Convenção da E. C. da S. Paulo, em nosso salão de cultos e tivemos o prazer de assistir outras reuniões convencionais, recebendo de todas muitas bênçãos. Foi muito proveito a reunião, cujo objetivo era tratar-se do *dízimo como o motivo cristão e cristão de contribuir*.

Depois de ter deixado o Sanatório, onde fôr operado no estomago e no píloro, o irmão diácono sr. Moraes, foi com sua esposa, convalecer em Santos, Pereira, esposa do Rev. B. Pereira, e agora acha-se, graças à Deus, novamente comosco.

*Alexander* é o nome do *baby* que veio aumentar a prole do irmão presbytero Macintyre.

Rogamos as orações dos irmãos por todo o nosso trabalho:

(O correspondente)

*Igreja Ev. Bento-Ribeiro*—Esta Igreja comemorou na segunda-feira, 17 de outubro, com um culto solene de ações de graça, o 1º. aniversário de sua organização.

A reunião foi presidida pelo respetivo pastor estando presente um respetivo número de crentes, não só da igreja local como de outras igrejas.

Por essa ocasião foi tirada uma colecta em favor do fundo de construção da futura casa para a escola parochial.

*O Christão*, que por motivo, impreviso não pôde comparecer á referida

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

reunião, enviou á Igreja de Bento Ribeiro um telegramma de saudações.

*Congregação Evangelica de Pedro Américo*—Commemoramos o dia do «Rumo a Escolas». No proximo numero diremos o que se nos oferecer a este respeito.

O Coro desta Congregação comemorou no dia 10 o seu 1º. aniversário.

A festa realizou-se á noite, sendo por esta ocasião lido os relatórios dos directores do canticó e da Directoria, que vão publicados em «Secção Especial» neste numero.

Foi reeleita a mesma Directoria.

*Igreja Evangelica do Bangú*—Domingo, 28. de Agosto fez profissão de fé a Sra. Ludovina Ciriatti da Silva.

Uniram-se pelos laços matrimoniais o sr. Euclio Ribeiro da Silva e senhorinha Djanira Ribas, em 15 de Setembro. Parabens.

Passaram á eternidade:

O nosso amigo Raul Bandeira, depois de prolongada enfermidade sempre suavizada pelos carinhos de sua família.

O irmão Antenor Barbosa esteve enfermo pouco tempo e partiu cheio de confiança no Senhor Jesus.

A irmã Ismenia Martins partiu nua resignada, não se queixava dos seus padecimentos, sempre dizia: Estou melhor.

A irmã Rosa Maria da Conceição foi visitar seus filhos e repentinamente foi chamada.

As famílias enlutadas protestamos que consolé os corações com a chama do divino amor.

*Ramos*—O Dr. Antonio Marques dirigiu, mais uma vez, em 9 de Outubro a palavra do Senhor aos irmãos de Ramos e baptizou na mesma occasião as seguintes pessoas: Das. Honorata de Almeida Ferreira, Josephina Sant'Anna Simas d'Oliveira, e a senhorita Joaquina Sant'Anna d'Oliveira.

Recebeu também por jurisdição o irmão João Augusto Simas d'Oliveira, e celebrou a Ceia do Senhor.

O sermão do Dr. Marques, como de costume, agradou imensamente ao auditório, que o ouviu com verdadeira sympathia christã.

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

O CHRISTÃO

19

*Congregação Evangelica de Cabo Frio*

—Destas procedência recebemos a notícia que se segue, mandada pelo encarregado, sr. Francisco Nunes.

«No mez passado esteve entre nós o rev. José Ramalho, actual superintendente da nossa Congregação, que nos veio fazer a visita pastoral.

Depois do culto da noite, realizado em 18 de Setembro, houve a celebração da Ceia do Senhor e, nessa occasião, foram baptizados mais dois novos irmãos: Antônio Gonçalves Gabina e d. Dorsilha F. Leite e também recebida por carta demissória da I. Methodist a irmã Maria Trindade.

Foi uma reunião bem animada, reiñando o verdadeiro silêncio e respeito da parte dos ouvintes. Varias pessoas estão interessadas no Evangelho.

Esperamos que não seja muito retardada a visita do nosso amado pastor, dr. Francisco de Souza, para passar alguns dias no nosso meio e realizar conferências evangélicas, no centro da cidade que, estamos certos, muitas bênçãos trarão á nossa Congregação.

#### Pelos lares

Effectuou-se, em 29 de Setembro de 1921, o enlace matrimonial dos irmãos sr. João Paulino e d. Nazaret Rosa Vieira, membros da Igreja Baptista de Rio Bonito e que agora passaram a residir em Magé.

Fazemos votos para que tenham pérpetua luta de mel.

Aos nossos distintos irmãos d. Rosalina e Rev. Antonio Mello de Carvalho enviamos mil parabens pelo nascimento da Laura que viu a luz deste mundo, no dia 21 de Setembro deste ano, em Piraná, no Estado de Pernambuco.

Os irmãos Julio Dantas e Elisa Dantas, perderam no dia 9 do corrente o seu filho Julinho.

«Deixa vir a mim os pequeninos, porque dos tais é o Reino dos Céus».

Nossas sympathias christãs.

*Enlace*—No dia 14 do corrente uniram-se pelos laços matrimoniais a irmã de costume, agradou imensamente ao senhorinha Djanira Martins, filha do senhor Martinho Rodrigues Mar-

tins e cunhada do nosso amigo sr. B. Silva Assumpção, e o sr. Joaquim Madero.

Parabens e que sejam felizes no Senhor

Fez annos no dia 6, a menina Cipriana Graubén Meirelles, alumna do Departamento Primário e membro do Departamento de Sociabilidade da União Infantil.

#### Centro Social

No dia 2 de Outubro, a União Infantil realizou a sua Reunião Devocional, com uma grande assistência de crianças.

Dirigiu-a o seu presidente Antonio Almeida, que proferiu algumas palavras referentes ao assumpto escolhido que foi «Alegria».

Também foram recitados por quase todos os unionistas versículos bíblicos, de acordo com o thema.

A menina Dyraia de Souza cantou o côro XV do hymno 248.

#### Notícias de Portugal

Lisboa, 19 de Setembro de 1921.

Desde que chegámos a Lisboa, o Señor nos tem proporcionado momentos de grande gozo espiritual, não só pela alegria de vermos os queridos irmãos, mas também por nos ser dado o prazer de podermos presenciar e apreciar o desenvolvimento da obra evangélica na nossa querida Patria, digna de melhores dirigentes dos seus destinos.

Fomos recebidos pelas Igrejas Evangelicas Libonense e Santa Catharina, de Lisboa, e pelas Igrejas de Figueira da Foz e Rocio de Abrantes com provas de verdadeira estima (ainda que imprecisamente); houve salões enfeitados, boas vindas, recitativos, poesias, hymnos, etc. e no final bons e gostosos chás fraternas acompanhados de biscuits, servidos por amáveis irmãs.

Em Coimbra, Thermas de S. Pedro do Sul, Igreja do Mirante, no Porto fôram-nos dispensadas as mesmas carinhosas provas de sympathia christã.

Ponte de Sôr, mandou ao Rocio de Abrantes delegados da Escola Dominical para representa-la.

Na minha terra, S. Fiel, antigo colégio de Jesuitas e onde principiei a minha educação até aos 15 anos, seguindo de lá para o Seminário da Guarda, também lá ficou alguma sementeira da palavra de Deus. Distribui folhetos, Novos Testamentos, cantámos hymnos, lemos a palavra de Deus aos vizinhos e aos que nos visitavam, provocámos discussões, conversações, etc.

O trabalho do Mestre em Portugal está prospero e o povo gosta de ouvir falar a respeito de Deus e fica admirado da simplicidade das Escrituras sagradas, e do meio fácil de se obter a salvação.

O campo é vasto, mas os trabalhadores são poucos. A nossa *Missão Evangelizadora* precisa de sympathy e auxílio de todos os crentes, para que possa cumprir o seu dever de evangelizar o velho e querido Portugal. Si os portugueses querem ver a sua pátria ocupando um devido auxílio a Missão Evangelizadora.

Tenho notado que os crentes daqui não estão instruídos a dar o mais que podem para a causa de Deus, daí que d'Elle recebem. Parece que ainda não compreenderam que é um grande privilégio que nós temos, contribuindo para a causa do Mestre e que quanto maior for a sementeira, maior será a convergência; alguns só dão das sobras, esquecendo-se daquela viuva que deu tudo quanto tinha, foi louvada por Jesus.

Não podemos compreender a razão porque Deus preparou para nós tantas demonstrações de sympathy, por meio dos caros irmãos e lembrar-nos que é pela mesma razão que não compreendemos o amor de Deus para conosco, enviando-nos o seu Filho para morrer em uma cruz pelos nossos pecados.

#### ESCOLAS DOMÍNICAIS

Foi nos dada a honra de tomar parte na Convenção das Escolas Domínicas do nosso regimen, na Igreja Lisbonense, fallando sobre a Escola Domínical mude.

A Convenção foi bastante concorrida e fizeram se representar quase todas as Escolas Domínicas de Portugal, da nossa denominação.

A Convenção, entre outras causas resolreu, que a Escola Domínical da Igreja Lisbonense fosse logo organizada

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

sob os novos methodos, aproveitando a minha estadia aqui e eu incumbido de fazer esse serviço. No primeiro domingo de Julho começou a funcionar a E. D. segundo o novo sistema de Departamentos: Berço—Lar—Masculino, Feminino e está indo com sucesso e grandes resultados.

Foi-nos também dado o prazer de assistir e tomar parte na discussão sobre a organização e fundação da Federação das Escolas Domínicas de Portugal.

Fomos convidado para dizer algumas palavras á Escola Domínical da Igreja de Santa Catharina por ocasião da sua reabertura (1º domingo de Setembro) depois de dois meses de ferias de verão. O salão estava quase cheio e gostamos de ver lá, meninos, moços e velhos, porque aqui em Portugal poucos comprehendem que a Escola deve ser para todos. Temos falado muito sobre a Escola Domínical e da nossa amada Escola Vespertina e o certo é que todos agora querem saber de melhores processos, para os porem em prática.

As E. D. têm sido uma benção em Portugal para muitas almas e temos sado que a maior parte dos ultimamente convertidos, têm vindo das Escolas Domínicas.

No Porto, a E. D. do Mirante, fez um dia de Rumo á Escola, no passado domingo 11 do corrente e fomos convidado para tomar parte activa nos trabalho desse dia e tivemos o privilégio de falar a umas 400 creanças e 100 adultos sobre os benefícios da E. D. para a creança, para os moços e para os velhos e para a Pátria, salientando que a E. D. nada quer para si, fazendo todo o sacrifício, com aleria, em benefício dos outros.

Neste mesmo domingo ás 16 horas, a E. D. do Monte Pedral, também fez um esforço especial para juntar maior numero de creanças, convidando-nos para dirigirmos o trabalho, e foi-nos dada também o privilégio de falar a 186 pessoas.

Visitámos as Escolas Domínicas das Igrejas Lisbonense, Santa Catharina, Calçada da Ajuda, Caminhos de Ferro, Chelas em Lisboa, Figueira da Foz, Rio de Abrantes, Termas de S. Pedro do Sul, Miranda, Monte Pedral e assistimos á inauguração da nova E. D. de Abrantes, onde devido á perseguição dos

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

padres, nunca fôr possível estabelecer trabalho evangelico. Sabemos que Escola já deu o seu fruto, uma alma pediu o batismo.

Que Deus abençoe cada vez mais as Escolas Domínicas.

Lisboa, 25 de Setembro de 1921.

JOÃO PEDRO SERRA.

*Ao Exm. Irmão*

**Superintendente do Centro das Escolas Domínicas da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal, Rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, Rio de Janeiro.**

Venho com o maior prazer comunicar-vos que, com a presença e sob a iniciativa do vosso querido irmão presbítero, João Pedro Serra, foi na noite de 20 do corrente, criada nesta cidade o Sub-Centro das E. D. para Portugal, da União das I. E. C.

Além do signatário foram eleitos, para secretário o irmão Elias Onésimo dos Santos e Silva e para tesoureiro o irmão Carlos José Antunes.

Que Deus Abençoe os nossos esforços, como tem abençoado os vossos, na difusão do Santo Evangelho de Jesus entre os pequeninos, «pois que dos tais é o Reino dos Céus», e que em Portugal como no Brasil todos as almas sinceras e ansiosas tomem o seu logar na Escola Domínical para que, ou sendo meninos ou adolescentes, aces, aos pés de Jesus, o Mestre Divino, «possam entrar no Reino dos Céus».

O Superintendente para Portugal, do Sub-Centro das E. D. da U. I. E. C.

EDUARDO MOREIRA,

Pastor.

**Escola dominical da Igreja Evangelica Libonense**

**DIRECÇÃO DA ESCOLA**

Pastor efectivo, Rev. José Augusto S. Silva.  
Pastor auxiliar, Rev. Eduardo H. Moreira.  
Superintendente Geral, Romão L. Peres.

O CHRISTÃO

21

Secretario Geral, Joaquim R. Baptista.

Thesoureira, Mathilde Saramago.

**DIRECÇÃO DO DEPARTAMENTO FEMININO**

Superintendente, D. Leonídia Martins.

Secretaria, D. Leonídia Jesus Costa.

Thesoureiro, D. Gabriela Coutinho, idem do Departamento Masculino.

Superintendente, Vasco Antunes.

Secretario, Theodoro A. da Silva.

Thesoureiro, Francisco R. Vianna.

**DEPARTAMENTO DO LAR**

Superintendente D. Severina M. Rego.

Secretaria, D. Alice Campos.

Thesoureira, D. Maria J. Pinto.

**DEPARTAMENTO DO BERÇO**

Superintendente D. Barbara Ramos ; Secretaria, D. Anna Flores.

**PROFESSORES**

Sexo Feminino

Classe n. 1 D. Anna Flores.  
» » 2 D. Maria J. Rodrigues.  
» » 3 D. Leonídia J. Costa.  
» » 4 D. Gabriela Coutinho.  
» » 5 D. Leonídia Martins.  
» » 6 D. Josephina Irwin.

Sexo Masculino

Classe n. 1 Samuel L. Pires.  
» » 2 Álvaro Paes.  
» » 3 Vasco Antunes.  
» » 4 Arthur d'Araújo.  
» » 5 António S. Ramos.

**SUB-CENTRO DAS E. D.**

Superintendente, Rev. Eduardo Moreira.

Secretario, Elias Santos e Silva.

Thesoureiro, Carlos José Antunes.

Lisboa, 23 de Setembro de 1921.

O Superintendente Geral,

ROMÃO LUIZ PERES.

#### O Servo Humilde

Deus resiste aos soberbos  
e dá a sua graça aos humildes.

**SÃO PEDRO.**

Como por entre as trevas de uma noite medonha, refugem astros de primeira grandeza, para, com os seus clarões, reacender a coragem do viajor quando desfalecido, também no céo da existência humana, tantas vezes, toldado pelo orgulho, pela fatuidade, pela impos-

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

tura, pela mentira religiosa e convencional, refugem, de tempo em tempo, vidas que valem por uma verdadeira manifestação do amor de Deus, vidas que alumiam, animam, edificam, alentam e revigoram a Fé. E, o que ainda é mais notável—essas manifestações quase nunca se realizam por meio dos grandes, dos poderosos, nem dos indivíduos de renome. Esses fulgores da eternidade reflectem-se, aqui e além, em vidas modestas, humildes, em pessoas, as mais das vezes, obscuras e desconhecidas. Foi o que sucedeu com o casal Novaes.

Humilde, amoroso, serviçal, dedicado e activíssimo, esse casal de irmãos foi uma glória da Igreja Fluminense. Eram esses dois irmãos queridos por todos. Das inúmeras bênçãos com que tenho sido contemplado por Deus, uma das maiores sem dúvida foi a de pôr-me em contacto com esses seus ilustres servos, logo que me resolvi estudar para o Santo Ministério. Foi o Espírito Santo que uniu os nossos corações. Elles me falavam mais à alma com a eloquência do exemplo do que com as poucas palavras que, às vezes, acanhadamente provavam. Como ainda trago na memória o quadro da primeira visita que fiz a esses distintos irmãos, agora com melhor!

Ao prazer de estar em sua companhia, acrescentou-me elle o de convidar-me para pregar o Evangelho em uma congregação de que elle era o encarregado.

Acceito como candidato ao ministério, segui para S. Paulo.

Rara era a semana em que não trocavamos correspondencia, como si elle e a esposa fossem meus pais e eu lhes devesse uma satisfação de todos os meus

E quando se approximavam as férias! A primeira missiva que recebia era a do sr. Novaes, convidando-me para hospedar-me em sua casa.

Era para lá que eu ia. Recordo-me bastas vezes do semblante sempre affectuoso de d. Henrique que se fazia de forte para não deixar de hospedar-me!

Assim aconteceu no ultimo mês de sua vida terrena. Subiu ao céu como um

anjo, no momento em que eu dirigia uma prece a Deus!

Terminado o curso theologico, vim para o Rio, fui ordenado, casei e fomos residir com o velho amigo Novaes.

Juntos estivemos debaixo do mesmo tecto, por mais de um anno e nunca tivemos um só momento de dificuldades. As exigências do trabalho determinaram a mudança de residencia, mas nunca de afecto.

Ao voltar ao pastorado da Igreja Fluminense, encontrei o mesmo amigo e companheiro de sempre. Dias antes de sua partida para a eternidade, quis dizer-me uma porção de cousas, mas difficilmente conseguia exprimir um ou outro pensamento. Ainda assim conversamos por algum tempo sobre assunto de sua própria vida, do seu estado de saúde e da sua confiança em Christo que foi sempre inabalável.

Faleceu cheio de fé no Salvador. O seu passamento ocorreu no dia 2 de Outubro. Era domingo! Foi gozar do domingo eterno, no "Paiz de Alto prazer"! Foi um servo humilde, mais cheio de graça de Deus. E não podia deixar de ser assim, porque Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes.

José Luiz Novaes foi recebido como membro da Igreja Fluminense, no dia 3 de Setembro de 1871, havendo completado o seu cincocentenario de profissão de fé e baptismo. Foi o decimo diacono dessa Igreja e presbytero. Era um verdadeiro pastor, pois não se cansava de visitar, animar e auxiliar os irmãos.

A Igreja de Bento Ribeiro lhe é devorada de muito esforço que elle fez para o progresso dessa com munidade.

A causa ficou privada de um distinctíssimo auxiliar e a nossa Igreja, dum dos seus mais consagrados presbyteros.

Queira o Senhor deparar-nos outros irmãos consagrados e humildes como o presbytero José Luiz Novaes.

Adeus, amigo, até o dia do nosso novo encontro!

Descansa, pois, fizeste júz ao repouso, na mansão dos santos.

Rio de Janeiro, Outubro, de 1921.

FRANCISCO DE SOUZA.

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921 O CHRISTÃO

## Secção Especial

### O 1º anniversario do Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americano

Presidente, Joaquim Moreira; Secretário, Sadoc Bandeira e Thesoureiro, José Tavares.

Esses irmãos gozam de muita estima entre os coristas, devido a sua lhança e sentimentos christãos, que os tornam um verdadeiro tipo de servos do Senhor.

Desejamos que a Directoria reeleita se haja com a mesma prudencia e criterio do anno fundo, mantendo a fraternidade e o calor espiritual entre os coristas, de modo que a Causa do Mestre nestas localidades triunfe e dê fructos a triunta, a sessenta e a cento por um.

Estes são os nossos sinceros votos.

### RELATÓRIO DO DIRECTOR RESPONSÁVEL DO CÔRO DA CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA DE PEDRO AMERICANO, RELATIVO AO PERÍODO DE OUTUBRO DE 1920 A IGUAL DATA EM 1921.

Exmº. Sr. Superintendente da Congregação Evangelica de Pedro Americano, Srs. Directores e demais coristas.

#### Saudações cordiais:

Na qualidade de director responsável do Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americano, cumpre-me o grato dever de dar-vos as minhas impressões a respeito do movimento desta nossa organização durante o seu primeiro anno de actividade.

Como sabeis, o nosso Côro foi organizado oficialmente em 10 de Outubro de 1920 e para o fim unico de auxiliar a Congregação local no que diz respeito á parte espiritual dos canticos. Fizemos alguma cousa durante este anno nesse sentido; se mais não fizemos foi, sem dúvida, devido aos nossos muitos afazeres, e também aos dos crentes locaes, que são todos pobres e empregam grandes esforços para conseguirem o necessário á sua subsistencia e por este motivo não podem comparecer a todos os ensaios e reuniões do Côro.

Notei durante o anno boa disposição em todos para o trabalho do Mestre, em connexão com o nosso departamento. A Directoria, que esteve representada por

tres crentes de reconhecida dedicação á Causa do Senhor, se houve com muita prudencia e ordem, conservando o calor espiritual e a fraternidade christã entre os coristas.

Para ocupar o cargo de Director Auxiliar o Côro designou o membro honorario Sr. Braziliiano dos Santos, bacharel em arte musical, christão fervoroso, amigo da Causa. Esse jovem é professor da Igreja Baptista; todavia ama a Congregação local. Trabalhou na então Classe n. 4 da Igreja Fluminense, no tempo de seu saudoso professor Domingos de Oliveira. Foi, portanto, optima e bem acertada essa resolução. Esse amigo nos tem prestado excellentes serviços e goza no seio de nossa organização da mais sincera estima, pela sua maneira affavel de tratar e considerar os irmãos.

Adquirimos alguns livros de musica nacionaes e estrangeiros para os nossos ensaios; um pequeno orgão portatil, sem onus para a congregação; admittimos novos membros, effectivos e honorarios; realizámos reuniões para tratar de diversos assuntos que estão dentro do nosso programma. Em tudo agimos dentro do maximo respeito e ordem.

Recebemos innumeros convites para cantar em reuniões especiaes em diversas igrejas e congregações do nosso regimen e de outros; a alguns attendemos e a outros não, por coincidirem com os dias de serviço na Congregação local. As despezas de todas as viagens correram por conta dos cofres da tesezouraria, Sahimor, porém não desanimamos.

Realizamos no dia 6 de Outubro uma assembléa especial, em que foram lidos os relatórios do Director auxiliar, do Presidente, do Secretario e o balancete do Thezoureiro, todos cheios de animação, como o Sr. Superintendente terá occasião de apreciar, quando forem publicados no nosso orgão denominacional, de acordo com o que ficou resolvido, mediante sua aprovação. Nessa reunião dever-se-ia proceder a eleição da nova Directoria; porém por falta de numero foi transferida para o dia 12, por occasião da reunião social que o abaixo assignado e o Director auxiliar dedicarão á nova direcção.

No dia 10 commemorámos com uma reunião especial o nosso 1º anniversario;

o programma constou de alguns hymnos, orações, breves palavras sobre «o efecto dos hymnos no coração incredulo» pelo nosso Secretario, e saudações pelas sociedades presentes.

No dia 12 realizámos a reunião referida linhas atraç. Procedeu-se a eleição da nova Directoria, que ficou sendo a mesma.

O Côro não tem procurado sobrepor-se a Congregação local. Organisado como está, com todas as formalidades, tem elle procurado trabalhar em perfeito accordo e direcção da Congregação, que constitue, por assim dizer, o proprio Côro. O Côro tem por certo que, em qualquer tempo que sahir do seu programma, será dissolvido pela Congregação local. Não ha duvidas a este respeito. Achamos, entretanto, que, sendo o Côro um departamento que visa o desenvolvimento da Congregação, esta deve prestigia-lo e concordar com as suas deliberações que sejam boas; e si faltar-lhe competencia deverá recorrer á Igreja Fluminense. O Côro é composto de pessoas crentes e por conseguinte só solicitarão da Congregação aquilo que esteja de acordo com a P. Deus.

Termino pedindo-vos e a todos os coristas muitas desculpas de minhas inumeras faltas e dos incommodos que, por ventura, vos tenha proporcionado. Faço votos pela vossa ventura pessoal e do Côro da Congregação de Pedro Americano. Si for do agrado vosso e de Deus continuarei a trabalhar com vosco na grande seara do Mestre; todavia onde «quer que seja com Jesus irei» e em qualquer parte que Elle me collocar farei o seu trabalho.

NICANOR MEIRELLES.

#### Relatorio do Director auxiliar

Em Novembro, mais ou menos, do anno proximo findo, recebi um convite do meu caro amigo e collega Nicanor Meirelles, para visitar a Congregação Evangelica de Pedro Americano.

De tal modo se referiu elle a essa Congregação e aos irmãos que a compõem, que não tardei em corresponder ao seu convite, e, desta forma, pela primeira vez, em Dezembro, me encontrava entre vós. A impressão primeira foi agradável; todavia não resolvi logo collocar-

me do vosso lado, afim de auxiliar-vos no que fôsse possivel, e isto por considerar-me incompetente para realizar qualquer serviço na grande seara do Salvador da Humanidade — Jesus Christo. Mais tarde, convencido de que laborava em grande erro, julgando-me incapaz de servir a Christo, visto que toda a força e todo o dom em extremo excellente desse do «Todo Poderoso» e que toda a sabedoria vem de Deus, resolvi trabalhar em pról da Causa do Mestre em connexão com a Congregação de que fazeis parte. E assim entrei na lucta, convicto da minha fragilidade, porém com os olhos erguidos aos céus.

Em Dezembro, por proposta do nosso amado Director, fui aceito como membro honorario do nosso Côro, tendo sido scientificado disto por intermedio de um ofício que me enviou o distinto Secretario. Como membro honorario, procurei cumprir o meu dever, assistindo a todos os ensaios e às reuniões e festas sociaes, de carácter puramente religioso. Tendo o nosso Director em exercicio aceitado diversos cargos na Igreja e na denominação a que pertence, e não podendo, deste modo, estar sempre presente em todas as reuniões e ensaios, considerou a Directoria sobre a necessidade de ter o mesmo um auxiliar, para o substituir em suas faltas ou impedimentos. E a escolha recaiu, imprecindidamente sobre a minha pessoa.

Embora reconhecesse a minha incapacidade para arcar com tão grande responsabilidade, todavia, aceitei o cargo visto já me ter identificado com vós e com o apreciavel modo de trabalhar na Causa do Nosso Amado Jesus Christo.

Desta forma tomei posse do cargo de Director Auxiliar entrando immediatamente em exercicio.

Tendo o nosso Director responsavel solicitado uma licença de 30 dias, por motivo de molestia em sua pessoa, assumi a direcção e responsabilidade do Côro em sua ausencia durante o periodo de 13 de Junho a 14 de Julho. Nesse lapso de tempo o Côro recebeu dois convites, que attendeu, sendo: o 1º para cantar na Igreja Fluminense no dia 1º de Julho, na festa promovida pela União Infantil, em commemoração ao 4º anniversario do pastorado do Dr. Francisco de Souza, nessa igreja; e o 2º para can-

tar na mesma igreja, no dia 16, na festa do jubileu da Escola Dominical. O Côro attendeu a ambos os convites, tomando eu a direcção dos canticos. Ainda, no mesmo mes, no dia 7, tive occasião de dirigir os hymnos na residencia do nosso Director, que, nesse dia commemorara a passagem do seu anniversario. Tive occasião de dirigir os ensaios de hymnos, às quinta-feiras, na casa do corista Sr. Medeiros, e aos domingos na séde da Congregação, e de tomar a direcção dos canticos em reuniões especiaes, na ausencia do nosso Director.

Eis Srs. coristas, o simples e humilde relatorio que vos apresento; nelle não vedes serviço extraordinario que haja eu feito em pról da nossa organização e do Reino do Senhor.

Fiz, sim, o que pude e o que estava em minha alcada, pelo desenvolvimento do nosso Côro e pelo avanço do nosso ideal. O sentimento e a adoração que tenho para com o Divino Mestre, devem reduzir-se a movimentos de puro amor pela fonte de toda a vida, a uma admiracão profunda por tudo que resplandece de beleza, de intelligencia na vida, de accordo com as suas santas leis. Conformando assim a minha vida, participo da sua Divina Graça, collaboro na sua obra, goso tanto quanto a minha natureza o comporta, da sua infinita grandeza.

Si errei, foi involuntariamente; esforcei-me por acertar. Deus haja por bem tornar cada um de nós mais consagrado e dedicado ao seu serviço, para gloria do seu nome e felicidade desta terra, que muito amamos e queremos ver feliz e bemaventurada eternamente.

Deus acima de tudo, Deus adorado na sua intelligencia immitavel, e assim o mundo será vencido.

BRASILIANO DOS SANTOS,  
Director Honorario.

#### Relatorio do Presidente

Srs. Directores dos canticos, caros collegas e demais cõristas

Terminando a 10º do corrente o honroso mandato, que, imprecindidamente, me confiastes, cumpre-me o grato dever de relatar-vos, embora resumidamente, o que de importante ocorreu durante este primeiro anno de esforços ingentes para

o aperfeiçoamento dos canticos sacros nesta Congregação.

Antes, porém, de entrar nessa descrição, quero deixar consignado neste logar os meus sinceros agradecimentos pela consideração, respeito e amor que me dispensastes, divida essa que não sei como, quando e de que maneira poderrei saldar. Bem sei que no exercicio do cargo de Presidente não correspondi á vossa expectativa, já pela minha falta de praticidade em assuntos de socialismo, já pela dificuldade com que me exprimo. Mas vós tivestes paciencia comigo, não só relevando minhas inúmeras faltas, como também auxiliando-me a carregar tão pesado fardo. Sou-vos muito agradecido por todas essas provas de acrysolado amor christão e sympathy pessoal. Deixo o cargo de Presidente com a consciencia tranquilla de ter cumprido o meu dever, trabalhando pela integralização do nosso Côro, pela unificação dos seus membros e pelo progresso da Causa de Christo, Senhor Nosso.

O nosso Côro foi organizado, como sabéis, em 10 de Outubro de 1920, no mesmo dia em que a E. D. desta Congregação commemorava o dia do «Rumo a Escolas». Organisamo-lo com 29 membros, ficando as vozes distribuídas da seguinte maneira: Soprano—16 membros; Contralto—5; Baixo—4; Tenor 4. Foram separados 3 coristas para ocuparem os cargos de Presidente, Secretario e Thesoureiro e aprovado um pequeno regulamento, em que se enumeraram os fins de nossa organização e as atribuições de cada um.

#### CONVITES ESPECIAIS

Recebemos diversos que attendemos de muito bom grado, e que passámos a enumerar: no dia 15 de Novembro para cantar em Campinho, durante uma remesse em favor do fundo de construção da futura casa de cultos da igreja local; no dia 8 de Dezembro numa festa de solidariedade realizada pela União Auxiliadora da Igreja Fluminense; em Janeiro, na Igreja Evangelica da Piedade, numa conferencia; em Março, na Congregação de Ramos, numa conferencia; em Maio, 6, na Igreja Fluminense, numa das reuniões da 4<sup>a</sup> Convenção; em Julho, 1<sup>o</sup> e 16 na mesma igreja, na festa do 4<sup>o</sup> aniversario do pastorado do Dr. Francisco

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

de Souza, nessa egreja, e jubileu da E. D. Outros convites deixámos de attender por falta de tempo e por coincidirem com os serviços da Congregação.

#### REUNIÕES ORDINARIAS E EXTRAORDINARIAS

As reuniões de negócios, para tratar de assuntos de interesse do nosso Côro, foram realizadas, ás primeiras quintafeiras de cada mês, tendo sempre bôa frequencia. Além destas reuniões, tivemos também algumas extraordinarias, para tratar de assuntos urgentes. Nenhum incidente desagradável registou-se nessas reuniões, graças a Deus.

#### REUNIÕES SOCIAES

Com o fim de manter a fraternidade entre todos os côristas, realizámos duas reuniões sociaes: a 1<sup>a</sup> em 31 de Dezembro do anno lindo, commemorando a entrada do novo anno, e a 2<sup>a</sup> em 13 de Junho, regozijo á terminação da dívida contrahida com a aquisição do nosso harmonium. Essas reuniões decorreram em meio da mais franca cordialidade christã.

#### ENSAIOS

Os nossos ensaios, que foram na sua maioria bem assistidos, realizaram-se aos domingos, depois do culto, na sede da congregação, e ás quintafeiras na casa do côrsta Sr. Medeiros, que gentilmente tem cedido a sua sala para este fim. Nesses ensaios temos estudados hymnos do nosso Psalmo, do Sankey, da Lyra Christã e do «Singet and Herrnner» (Livro alemão).

#### LIVROS DE MUSICA

Adquirimos os seguintes para a nossa biblioteca: um exemplar, em brochura, do «Sankey» e outro da Lyra Christã, um exemplar encadernado de Psalmos e Hymnos e outro do «Singet and Herrnner».

Adoptamos algumas musicas desses hymnarios ás letras do nosso Psalms e Hymnos, respeitando os direitos autorais.

#### HARMONIUM

De acordo com o desejo de todos, adquirimos, por meio de compromissos mensais dos côristas, um pequeno harmonium portatil pela importancia de R\$ 250\$000, o qual está sendo utilizado em os ensaios, com muito resultado. Esse

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

O CHRISTÃO

instrumento, de acordo com a resolução do Côro, está guardado em casa do irmão e côrsta Sr. Medeiros, a quem agradeço este favor que nos tem prestado.

Ao noticiarmos este facto, desejo deixar consignado aqui os agradecimentos meus e de todo o Côro ás pessoas que nos auxiliaram na realização dessa nossa antiga e justificavel aspiração.

#### DIRETORES DOS CANTICOS

Os nossos diretores têm sido esforçados no desempenho de sua missão. O nosso Director responsável, Sr. Nicanor Meirelles, esteve afastado do nosso meio, por motivo de doença, durante 30 dias, tendo-o substituído o nosso Director auxiliar, Sr. Braziliiano dos Santos.

#### SERVIÇOS PRESTADOS Á CONGREGAÇÃO LOCAL

O nosso Côro prestou, durante este anno, inestimáveis serviços á Congregação local, cantando os hymnos durante os serviços religiosos e outras reuniões especiaes. Durante a serie de conferencia, que se realizou nesta congregação, de 28 de Maio a 5 de Junho, o nosso Côro tomou a si a responsabilidade dos canticos.

#### QUOTAS DOS CÓRISTAS

Ao organizarmos o nosso Côro, estabelecemos que cada côrsta devia contribuir, mensalmente, com uma quota de 500 réis para cima. Esse compromisso tem sido cumprido por todos os côristas, inclusive os membros honorarios, que, não obstante estarem isentos desse compromisso, espontaneamente o têm tomado e satisfeito.

As quotas dos côristas têm sido aplicadas na aquisição de livros de musica, passagens do Côro, etc., de modo que nenhuma oneração temos trazido á Congregação local.

#### MEMBROS NOVOS — MEMBROS HONORARIOS

Durante este anno admittimos novos membros, que vieram engrossar as nossas fileiras. São todos pessoas de bôa moral christã e que desejam cooperar com os coristas na realização do nosso escoço.

Foram aceitos tambem diversos membros honorarios, que participam de todas as nossas reuniões e que muito auxilio nos têm dispensado.

#### OUTRAS NOTAS

Folgo em registrar neste relatorio as demonstrações de sympathy que, diarias-

mente, recebe o nosso Côro de diversas pessoas e são como que verdadeiros incentivos para prosseguirmos neste glorioso trabalho de aperfeiçoar os louvores sacros, atraíndo, por meio destes, muitas pessoas ao gremio christão.

Sentimo-nos desvantecidos com o apoio moral e financeiro que nos tem vindo mesmo de fôra; a todos, deixo aqui lançado o meu agradecimento e profunda gratidão. Deus seja propicio dispensar a todos abundantes bençans do seu amor.

E sobre cada um de vós, caros côristas exoro de Ceu bençans incontaveis durante o segundo anno de trabalho.

JOAQUIM MOREIRA,  
Presidente

#### Relatorio do Secretario

##### INTRODUÇÃO

Presados irmãos:

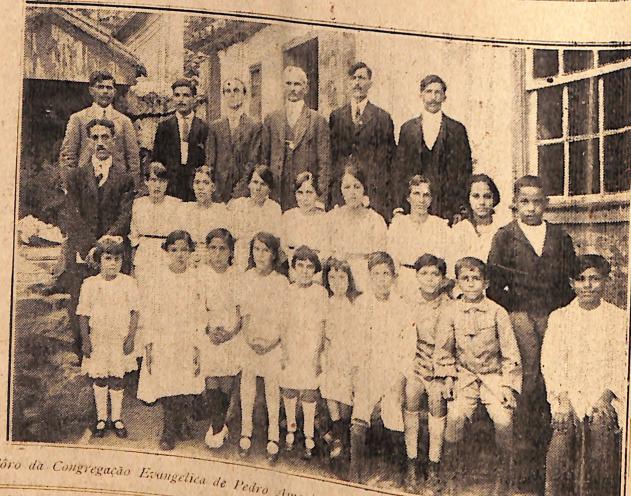
Ao ser-me determinado pelo Sr. Director que apresentasse um relatorio concernente ao movimento da Secretaria deste Côro, senti-me bastante perplexo, por não ter o necessário conhecimento intellectual para elaborar um relatorio que possesse ser agradavel aos meus caros irmãos; porém, confiando na benevolencia de vossos bondosos corações e de acordo com a medida das minhas forças venho apresentar-vos o seguinte:

##### ORGANISACAO

A's 20 1/2 horas do dia 10 de Outubro de 1920, apôs a festa realizada em commemoração ao dia «Rumo a Escola», o Sr. Nicanor Meirelles propoz a instituição de um Côro oficial com todas as formalidades e regulamentos necessarios. Aceite essa ideá por todos os presentes foi organizado oficialmente o Côro com 29 pessoas, muitas destas vindas da classe de musica que era dirigida pelo referido irmão.

Na mesma occasião, e por aclamação, foi tambem constituída uma Diretoria composta de tres membros com as seguintes denominações:

«Presidente», «Secretario» e «Thezoureiro», ficando o Sr. Nicanor Meirelles como Director, por proposta do irmão Antonio Medeiros; e por proposta daquelle senhor foi designado Director Honorario o irmão Sr. José Fernandes, que



Côro da Congregação Evangélica de Pedro Américo (Photographia tirada em Novembro de 1920)  
até então tinha prestado excellentes serviços a Congregação local, como ainda os

#### DOS SOCIOS

Tendo sido o Côro organizado com 29 sócios de ambos os sexos, adultos e crianças, membros e não membros da congregação, acha-se actualmente com 35 activos, por terem sido aceitos com 6 durante o anno, assim como também foram aceitos mais 4 irmãos, como sócios honorários, sendo que destes, o Sr. Braziliano dos Santos, é Director auxiliar.

#### DAS REUNIÕES

Durante o anno houve 21 reunões sendo: 12 geraes ordinarias; 3 extraordinarias do Côro e 6 da Directoria, as quaes tiveram boa concorrencia por parte dos sócios e com muito entusiasmo, tratando-se de importantes assumptos, que dizem respeito a Causa do nosso Divi-

#### DO EXPEDIENTE

Foram expedidos 20 officios e recibidos 4, em os quaes constavam diversos assumptos, principalmente de convites a este Côro. Também foram recebidos al-

guns cartões de felicitações e agradecimentos.

#### PARTE ESPIRITUAL

Esta é uma das partes mais importantes dos nossos trabalhos; porém não sendo da minha competencia relata-la, e, ao mesmo tempo, faltando-me os diversos conhecimentos para desenvolve-la limitem-me sómente a dizer-vos, que, dos sócios activos do Côro, só consta nos livros desta Secretaria, não terem comparecido ás reunões e aos ensaios apenas 2 ou 3, isto mesmo pelo motivo de residirem distante da congregação.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1921.

SADOC UBALDO BANDEIRA.

#### Balancete annual

Relativo ao periodo de 10 de Outubro de 1920 a 30 de Setembro de 1921.

Receita	Mensalidades	
Outubro	12\$400	
Novembro	12\$900	
Dezembro	13\$400	
Janeiro	13\$400	

Fevereiro	Mensalidades	12\$400	só realizaveis pelos infinitos poderes
Março	»	11\$900	d'Aquelle que, na terra, foi o primeiro a
Abri	»	10\$400	pregar o verdadeiro socialismo baseado
Maio	»	12\$900	na lei suprema do amor e da fraternidade
Junho	»	12\$400	humana.
Julho	»	11\$900	Já naquelle tempo remoto, o divino
Agosto	»	10\$000	socialista procurou, com sacrificio de
Setembro	»	8\$500	sua preciosissima vida, demonstrar ao
Vendas de hymno	»	4\$600	mundo o caminho da verdadeira felicidade
Rateio para o orgão	»	290\$000	só attingivel por aquelles que soubessem imitar o exemplo do Divino Mestre.
		437\$100	O orgulho e a vaidade humana têm

#### Despesa

Novembro	Diversas	10\$400
Janeiro	»	15\$200
Fevereiro	»	3\$000
Março	»	17\$000
Abri	»	9\$000
Maio	»	48\$600
Julho	»	30\$100
Setembro	»	25\$800
Compra do orgão	»	250\$000
		409\$100
Saído existente		28\$000
		437\$100

JOSÉ TAVARES  
Thesoureiro.

#### O socialismo sob o ponto de vista christão

(Discurso pronunciado pelo Secretario, por occasião da festa do dia 12)

Presados ouvintes e caríssimos irmãos.

A minha presença nesta tribuna seria injustificável, senão fôra o convite com que me honrou o nobre irmão director, designando-me para falar-vos, na oportunidade que se nos apresenta da posse da nova directoria, sobre um tema demasiado complexo, que excede de meus conhecimentos e fracos recursos intelectuaes. E', pois, rematada ousadia dirigir-vos a palavra, tendo em vista a minha notória incapacidade para commettimento de tão grande monta. Só o dever de amizade e obediencia que devo ao nome de irmão, que me honrou com este convite, me faria arrostar tão difícil quão penosa tarefa.

Anima-me, entretanto, a fé, essa poderosa alavanca que concede ao homem que a possue, em certo grão, poderes taes que aos olhos do vulgo parecem milagres

só realizaveis pelos infinitos poderes d'Aquelle que, na terra, foi o primeiro a pregar o verdadeiro socialismo baseado na lei suprema do amor e da fraternidade humana.

Já naquelle tempo remoto, o divino socialista procurou, com sacrificio de sua preciosissima vida, demonstrar ao mundo o caminho da verdadeira felicidade só attingivel por aquelles que soubessem imitar o exemplo do Divino Mestre.

O orgulho e a vaidade humana têm sido os maiores obstáculos a realização dos nobres idéias de fraternidade, igualdade e amor pregados, outr'ora, pelo Divino Mestre de Nazareth: *Doe a Cesar o que é de Cesar*, dizia elle, reconhecendo desse modo o direito que assistia ao Estado, na qualidade de instrumento do progresso e da riqueza social. Hoje, meus irmãos, nos achamos muito desviados dos ensinamentos contidos no livre sagrado da vida. E' com a humildade, a verdade, a prática do bem e da justiça que havemos de conseguir o estabelecimento do reino de Deus na terra, nunca por meios violentos como pretendem os revolucionários modernos, illudidos por uma enganosa miragem oriunda da ignorancia das consas divinas.

O exemplo vivo, frizante, do quanto pode a lei do amor, agindo no coração daqueles que buscaram a paz em Jesus, ostenta-se na riqueza e poder das grandes democracias modernas, como seja a America do Norte, onde cada operario, cada productor da riqueza nacional, é também um devotado obreiro da vinha do Senhor.

Ali não se observa esta ancia terrível, este mal estar irremediable, que domina os proletarios em algumas capitais da Europa arrastando-as á voragem catholica das revoluções. Ela está certa de que nada poderá obter senão observando os mandamentos de humildade e caridade christã ensinados e praticados por Jesus. A violencia é inimiga do progresso, da justiça e da razão, e não produzirá jamais o fructo desejado pelos que a pregam como meio de alcançar a igualdade no mundo.

Pelo contrario, com a violencia, os homens se poderão estabelecer a confusão e a desordem em toda a face da terra. Sejamos, pois, humildes e obedientes, e marchemos cheios de fé e amor, ilumi-

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921

nados pela luz da verdade, para o grande reino que se approxima.

Sejamos os portadores do estandarte da paz, e onde ouvirmos uma palavra de revolta, de odio e de vingança, pregaremos a paz, a alegria, o amor e a caridade consubstanciada nestas sublimes palavras. «Ama a Deus sobre as cousas e ao proximo como a nós mesmo.»

HYMNO COMMEMORATIVO DO 1º ANIVERSARIO DO CÓRDO DA CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA DE PEDRO AMÉRICO

Letra dos Directores  
dos canticos

Musica n. 215  
do Sankey

Aqui nos achamos com grande satisfação, Humildemente Senhor; Em festa de comemoração De um anno de labor. Recordando com muita gratidão, Teu incommensurável amor, E as mercês que até esta occasião Recebemos de tuas mãos—oh Salvador

Córo  
A Ti nós dedicamos  
Este culto de oração,  
Em que mil graças damos  
Pela tua protecção;  
Que até hoje, Senhor,  
Dignaste nos dispensar:  
Por Ti Redemptor  
Queremos trabalhar

2º  
E não permitas que nos esmoreçamos  
Nesse glorioso afan,  
Mas que ousados prosigamos  
No combate a Satan.  
Ampara-nos com o Teu poder,  
Dá-nos Tua sabia direcção;  
Oh! guia-nos conforme o teu querer  
E á tua Causa dá-nos mais consagração.

Dia do Rumo a Escola Dominical

No domingo, 23, as igrejas da nossa União observaram o dia do «Rumo a Escola Dominical».

Não houve tempo para preparamos uma noticia circunstanciada a este respeito, o que daremos no proximo numero.

## Manifesto

DO CLERO EVANGÉLICO DO RIO DE JANEIRO EM SESSÃO DE 22 DE AGOSTO DE 1921

### SUMMARY

I—A pastoral do sr. Arcebispo de Marianna.—Affirmações gratuitas. — O Juiz Supremo.—A imprensa carioca.—A pecha de herejes e immonas.—Traição à pátria.

II—Associação Christã de Moços.—Instituição internacional, originada na Inglaterra e com a sua séde em Genebra, na Suíça.—O seu escopo.—Durante a guerra.—O Presidente do Mexico.—Ruy Barbosa.—A Associação Christã Feminina.

III—As Sociedades Bíblicas.—A mais antiga delas teve a sua origem na Grã-Bretanha.—Operam em todo o mundo.—O Bispo de Ribeirão Preta.—Mensagem do Presidente da China.

IV—As Associações Missionárias.—São numerosas, de todos os matizes cristãos, mesmo católicas romanas, com as suas sédes em muitos países da Europa e da América.—Os seus intuições.—Misionam em todas as partes do mundo.—Missões brasileiras em Portugal.

V—Nacionalismo Evangelico—Igrejas autónomas.—O culto evangélico no idioma do paiz.—O clero evangélico vinculado à família.

### VI—Conclusões.

Publicado no «Jornal do Commercio» de 4 de Setembro, o trabalho acima já está encadado em folhetos, á razão de 15\$ o cento, para larga distribuição, Redigido pelo Rev. Salomão Ferraz, em nome por ordem da União de Obreiros Evangélicos do Rio de Janeiro, é uma resposta completa e de carácter collectivo ás afirmações caluniosas do Pastoral do sr. Arcebispo de Marianna. Calcada em factos e razões insophismaveis, ocupa um plano superior, impondo-se pela lucidez da exposição e a lógica irresistível dos argumentos. Deve ser lido por todo o brasileiro, e um exemplar deve ser posto nas mãos de cada autoridade e funcionário publico no paiz.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao Rev. Erasmo Braga, Secretario Geral da Comissão Brasileira de Cooperação, Rua 1º de Março n. 6, 1º andar, Rio de Janeiro.

Segunda-feira, 31 de Outubro de 1921 O CHRISTÃO

## ANNUNCIAR BEM OU NÃO ANNUNCIAR

Brevemente, o maior emprehendimento editorial  
evangelico na America do Sul

ALMANACH EVANGÉLICO BRASILEIRO PARA 1922

Tiragem 15.000 exemplares

INDISPENSAVEL aos crentes tanto na familia como no es-  
tabelecimento commercial e nas muitas ma-  
nifestações da actividade humana.

DE ALTO VALOR para a propagação  
entre os incredulos.

O ALMANACH EVANGÉLICO  
BRASILEIRO, destinado a ser durante o  
anno de 1922 o informador e o guia do  
seu possuidor, representa o meio mais ef-  
icaz de

### Reclame e Annuncio

O annuncio feito no  
Almanach Evangelico Brasileiro será o  
único lido por todos os protestantes no  
Brasil e ainda por  
milhares de incre-  
dulos.

Uma obra que  
evidencia-  
rá a formida-  
vel força do  
protestantis-  
mo no Brasil.

Apesar de ser um grosso volume, dis-  
pomos apenas de 20 paginas para an-  
nuncios.

Pedidos de informações mais detalha-  
das e listas de preços ao editor

Uma obra que  
estará em  
todas as mãos

Sendo o Almanach um livro de  
valor, pois encer-  
rá a estatística  
de todas as deno-  
minações evange-  
licas, importantes  
artigos, poesias  
inéditas, interes-  
santes contos, primorosa secção in-  
fantil, conselhos de hygiene, informa-  
ções sobre agricultura e vida domes-  
tica, ao lado de belíssimos chromos,  
estampas e numerosíssimas ilustra-  
ções, será cuidadosamente guardado  
e conservado, o que significa o mesmo  
que fazer um annuncio diariamente,  
nos 365 dias do anno.

## PAULO DE MESQUITA HIGGINS

Caixa do Correio 1504 - São Paulo

### ESCRIPTORIO:

20, Rua Maria Antonia, 20

## Corte e remetta-nos

Sr. P. M. Higgins

Caixa do Correio, 1504 - São Paulo

Peco-lhe que me mande informações detalhadas sobre o ALMANACH EVANGÉLICO BRASILEIRO e a lista de preços dos seus anúncios.

Nome

Ocupação ou ramo de negócio

Rua e n.

Cidade

Estado

## Igreja E. de Paracamby

O Evangelho em nossa Igreja prossegue animado; aos domingos, à noite, o salão fica repleto de ouvintes. O pulpito tem sido ocupado na ausência do pastor pelos irmãos Freire, Vergílio Lopes e o Seminarista Paulo Hecke.

No dia 29 de Setembro, a Igreja realizou a sua 2ª Assembleia Especial anual, na qual tratou-se da eleição da nova diretoria do patrimônio, que ficou assim constituída: Presidente, João Moreira (reeleito), vice-presidente, João Joaquim Pereira; tesoureiro, Alfredo Rodrigues Pinto (reeleito); 1º Secretário Gilberto Silva; 2º secretário, João Demetrio Alberniaz; procurador, Manoel Custodio dos Santos.

Domingo, 2 do vigente, o nosso pastor visitou a Congregação de Sertão, pôr ali á uma boa assistência e tratou de diversos assuntos respeito ao serviço naquele lugar.

Sabado 8 do corrente houve a sessão mensal da Igreja na qual tratou-se de diversos assuntos. Nessa ocasião foram aprovadas as recomendações da Convenção. Domingo 9, o Rev. Domingos Lage baptizou os seguintes irmãos:

Typ. Baptista de Sousa - R. da Misericórdia, 61

—Felippe Maciel, d. Maria Maciel, esposa do nosso irmão Felippe, Benedicto Maciel e d. Maria Rittimeyer; em seguida ministrou a Ceia do Senhor a um grande numero de crentes.

Domingo, 16 do andante seguiu para Dóres do Pirahy em visita á congregação ali, o nosso estimado pastor; levou em sua companhia o nosso boudoso irmão Manoel Rodrigues da Fonseca; este vai ficar ali alguns dias semeando as boas-novas naquela zona onde nossa Igreja tem um vasto campo a dar conta.

Deus queira abençoar o nosso irmão Fonseca que ali ficou com amavel dedicação.

O irmão Fonseca acha-se em goso de férias, e por esse motivo abalou-se de Alto-Jequitibá-Minas para vir trabalhar na sua Igreja querida.

—Uniram-se pelos laços do matrimônio, a 1 deste, os irmãos Gilberto Silva e Noemí Pereira. Officiou no acto o Rev. D. Lage.

## Parabens.

—Nasceu, em Dores do Pirahy, Nôrival, filho dos irmãos Floripes e Polycarpo Vieira. A chegada do novo herdeiro ocorreu a 31 de Agosto, p. passado. Felicitações aos pais.

Sr. José Braga Júnior  
Igreja Evang. Luminosa

Anno XXX Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1921 Nos. 181 - 182

## O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

"Nós pregamos a Cristo"

Actos 16: 31

1.º Cor. 1: 23

Orgão da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil e de Portugal  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

## REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsável  
Nicanor Meirelles — Secretário  
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

## REDACÇÃO:

RUA CEARÁ, 29 — S. Francisco Xavier  
RIO DE JANEIRO

## O dia d' "O Christão"

A 3ª Convenção das nossas igrejas, que se reuniu nesta cidade, de 7 a 11 de Maio de 1919, designou o dia 1º de Janeiro, (Feriado Nacional) como o dia d' "O Christão".

Essa resolução veio justamente de encontro aos desejos de alguns dos nossos antigos e leais trabalhadores, que, de longa data, se vinham batendo pela separação de um dia no ano, consagrado a este periodico.

O 1º de Janeiro de 1920 e o de 1921 passou desapercibido as Igrejas e Congregações do nosso regimem; mas o mesmo não acontecerá no anno proximo.

Esperamos, portanto, que as Igrejas e Congregações da nossa União promovam para esse dia reuniões especiais, inteiramente dedicadas a este jornal, em que se recordem seus ingentes esforços em favor da causa de Christo, levantem-se collectas, angariem-se novas assinaturas e amigos para o mesmo e, finalmente, se desperte no nosso povo mais interesse pela Causa da Imprensa Evangélica.

Seja o nosso alvo:

“O Christão” em cada lar que ama Jesus Christo.

## A catequese das crianças estranhas ao Evangelho

(João Corrêa d'Avila)

Logo que tive scienzia de que devia usar da palavra para vos falar sobre o magnifico assumpto que deve prender a vossa attenção neste momento, que é «ca-

techisar crianças ao Evangelho», senti-me esmorecido, por julgar o assumpto demasiado elevado para ser discutido por um que se considera menos experiente do que vós.

Todavia aqui estou para vos dizer alguma cousa, não obstante ter plena certeza de que aqui estão intelligencias desenvolvidas que com maior proveito fariam este trabalho.

Entremos no assumpto.

Hoje mais do que nunca, sentimos a grande necessidade de levar a effeito esta grandiosa obra, tão útil à sociedade de que fazemos parte e á patria que extre-mecemos.

Reconhecemos que o nosso Brasil só será feliz, quando neste imperar o «Evangelho que é o poder de Deus, para a salvação de todo o que crê».

E como se realizará isto?

Sómente educando os futuros homens de modo a que elles tenham «horror ao peccado que faz miseraveis os povos» e aprendam a exercer a justica que exalta as nações, isto é, ensinando as crianças o Evangelho puro de Jesus Christo.

Com tristeza contemplamos nas ruas desta cidade e em toda a parte crianças imersas no vicio, na devassidão e na miseria, incapazes de dar um passo no caminho do bem, e como que convidando-nos a que lhes demos as mãos para que salvemo-las do abysmo que as espera.

Estas pobres crianças inconscientemente dão passos largos em direcção as casas de detenção que mais tarde irão encher-las, se não houver corações bondosos que procurem impedi-las disso.